VEM PRA MAIOR DO BAILE

MEDUFRJ

TURMA 263

CARTILHA DO CURSO DE

MEDICINA

NA UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SUMÁRIO

sumário

1. Sobre o Rio de Janeiro.....3
2. Sobre a Faculdade de Medicina.....6
   2.1 Estrutura da Faculdade de Medicina.....9
3. Auxílios.....14
4. Pesquisa.....16
5. Extensão.....17
   5.1 APS.....17
   5.2 MedCo.....18
   5.3. MedCine.....19
   5.4 AWS.....19
6. Ligas Acadêmicas.....20
7. Intercâmbio.....23
8. Entidades.....24
   8.1 Centro Acadêmico Carlos Chagas.....24
   8.2 AAACC.....25
   8.3 Torcida Fundão.....26
   8.4 Bateria Vanguarda.....27
9. Estatísticas.....28
   9.1 Modalidades.....28
   9.2 Termo de Adesão.....29
   9.3 Notas.....30
   9.4 Perfil da turma.....35
10. Redações 980 da turma 263.....39
11. Depoimentos.....57
12. Colaboradores.....69

VEM PRA MAIOR DO BAILE

SOBRE O RIO DE JANEIRO

SOBRE O RIO DE JANEIRO.

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO PODE SER DIVIDIDA EM 4 ZONAS, A ZONA OESTE, ZONA NORTE, ZONA SUL E CENTRAL, O CAMPUS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UERJ FICA LOCALIZADO NA ILHA DO FUNDÃO, UMA ILHA LOCALIZADA NA BAÍA DE GUANABARA, PRÓXIMA A ILHA DO GOVERNADOR, DE MODO GERAL, A FACULDADE FICA DISTANTE DO RESTO DA CIDADE, POR ISSO, PARA QUEM VEM DE FORA, AS NOSSAS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES PARA MORADIA SÃO A ILHA DO GOVERNADOR (ZONA NORTE),A ZONA SUL, BAIRROS COMO BOTAFOGO, FLAMENGO E CATETE, TIJUCA(ZONA NORTE). O CAMPUS FICA BEM DISTANTE DA ZONA OESTE, NÃO É A MELHOR OPÇÃO, APESAR DE MUITOS ALUNOS DA NOSSA TURMA MORAREM POR LÁ.

A ILHA DO GOVERNADOR É UMA ILHA PRÓXIMA A ILHA DO FUNDÃO, PARA QUEM VEM DE FORA E TEM COMO A FACULDADE O PRINCIPAL PONTO PARA ESCOLHER A MORADIA, ELA É A MELHOR OPÇÃO, PRÓXIMA A FACULDADE(CERCA DE 15-20 MIN DE ÔNIBUS), GRANDES OPÇÕES DE MERCADOS E LOJAS, ALÉM CUSTO DE VIDA MENOR QUE NA ZONA SUL, BAIRROS COMO COMO JARDIM GUANABARA E PORTUGUESA SÃO OS MAIS RECOMENDADOS, A PORTUGUESA APRESENTA ALUGUEL MAIS BARATO, ENTRETANTO, TEM MENOR DISPONIBILIDADE DE ÔNIBUS QUE O JARDIM GUANABARA(MENOS ÔNIBUS CRUZAM O BAIRRO, SENDO NECESSÁRIO PEGAR NA AVENIDA PRINCIPAL(ESTRADA DO GALEÃO). APESAR DISSO, A ILHA DO GOVERNADOR TEM POUCAS OPÇÕES DE LAZER E FICA DISTANTE DAS PRINCIPAIS PRAIAS E CARTÕES-POSTAIS DO RIO DE JANEIRO. A MAIORIA DOS ALUNOS DA 263 QUE NÃO SÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO MORAM NA ILHA DO GOVERNADOR, MAIS DE 20% DA TURMA).

SOBRE O RIO DE JANEIRO

A Zona Sul é o principal Cartão-Postal do Rio de Janeiro, apresenta praias e muitas opções de lazer, mas fica razoavelmente distante do Campus (podendo chegar a mais de 1h de ônibus por conta do trânsito), apresenta o maior custo de vida em comparação com as outras regiões.

A Zona Norte apresenta lugares como Tijuca, Méier e Vila Isabel, que mesclam as opções de lazer da Zona Sul com um menor custo de vida, como o da Ilha do Governador.

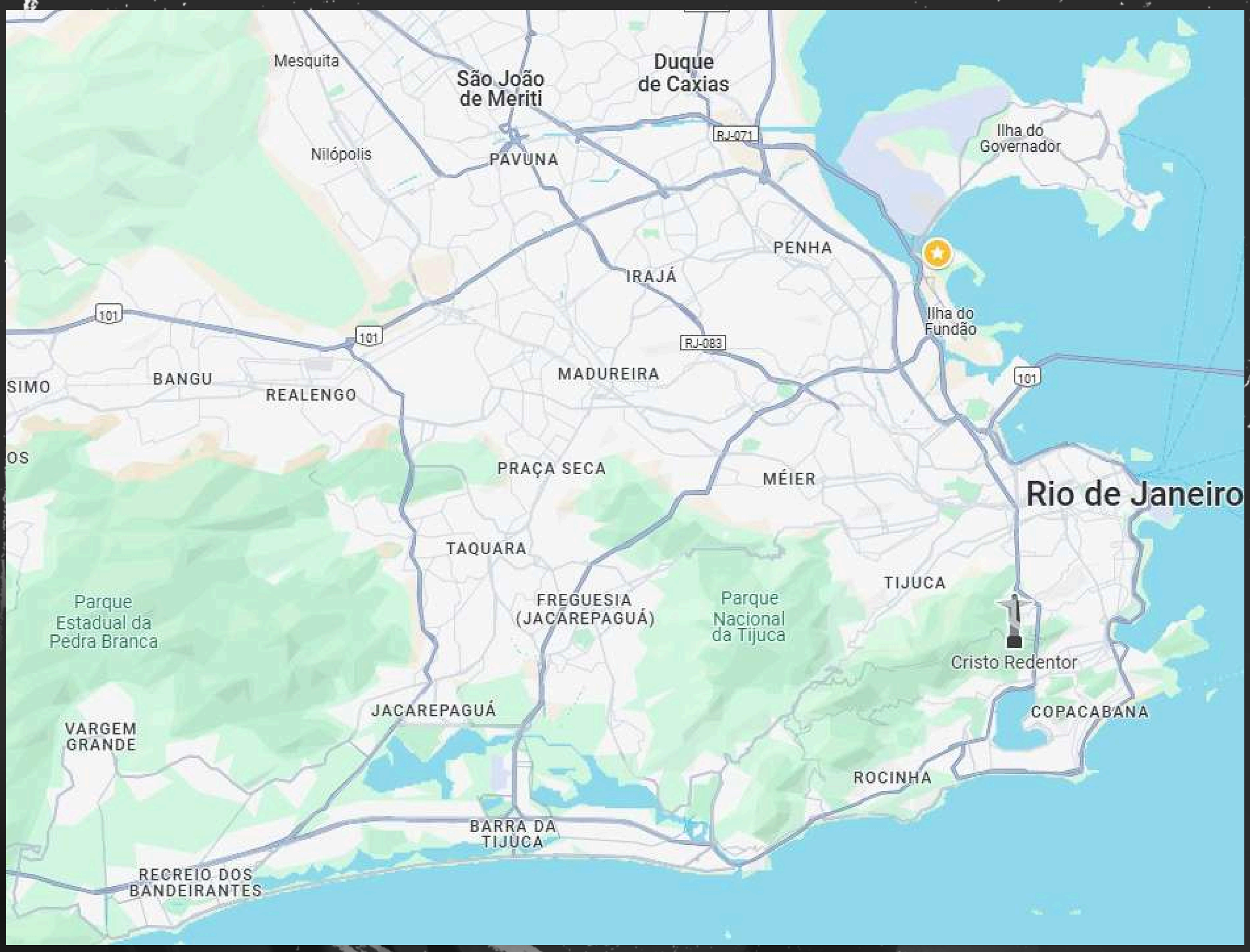
Parte dos alunos utilizam grupos de carona para se deslocarem para a faculdade, principalmente partindo de bairros mais longes, como a Barra da Tijuca, Recreio e Zona Sul. Além disso, o transporte público é a principal opção, já que há uma estação de BRT na Ilha do Fundão que permite maior integração e acesso aos ônibus. Não há metrô até a faculdade.

A Vila Residencial na Ilha do Fundão, também é uma opção de moradia pela proximidade com a faculdade (necessário pegar o ônibus interno que circula pelo campus, é gratuito) e custo de vida baixo, não apresenta opção de lazer, nem grandes lojas ou mercados.

Apesar de ser destacada como uma cidade extremamente perigosa e carente de segurança, o Rio de Janeiro apresenta os principais problemas de uma cidade grande, boa parte dos problemas de segurança pública podem ser evitados por uma rotina equilibrada e atenta. Estudantes que vieram de outras localidades não relataram muitos problemas envolvendo segurança pública.

SOBRE O RIO DE JANEIRO

mapa da cidade do Rio com o CCS marcado com a estrela



SOBRE A FACULDADE DE MEDICINA

A Faculdade de Medicina da UFRJ

A Faculdade de Medicina da UFRJ é sinônimo de tradição e excelência, conhecida por formar grandes nomes da história da medicina do país como Emílio Ribas, fundador do Instituto Butantan, Oswaldo Cruz (fundador da Fiocruz) e Carlos Chagas, o único cientista a descrever completamente uma doença infecciosa. A tradição do passado mescla com a excelência para o futuro, sendo a UFRJ considerada atualmente a melhor universidade pública do país.

UFRJ sobe em ranking internacional e se mantém como melhor universidade federal do Brasil

Segundo o THE World University Ranking 2024, a UFRJ permanece como uma das melhores universidades do mundo

Por **Victor França** 28 de setembro de 2023

SOBRE A FACULDADE DE MEDICINA

HISTÓRIA

A Faculdade de Medicina da UFRJ foi criada através da Carta Régia emitida por D . João VI em 5 de Novembro de 1808 , foi a segunda faculdade de Medicina do país . Em 1918 passou a ter como a sua sede o icônico prédio na Praia Vermelha . Em 1920 passou a incorporar a Universidade do Rio de Janeiro , com isso , a faculdade de medicina deixou de ser uma instituição própria . Em 1937 a universidade passou a ser chamada de Universidade do Brasil e a faculdade de medicina de Faculdade Nacional de Medicina . Em 1965 a universidade passou a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ) e a faculdade de medicina de Faculdade de Medicina da UFRJ .

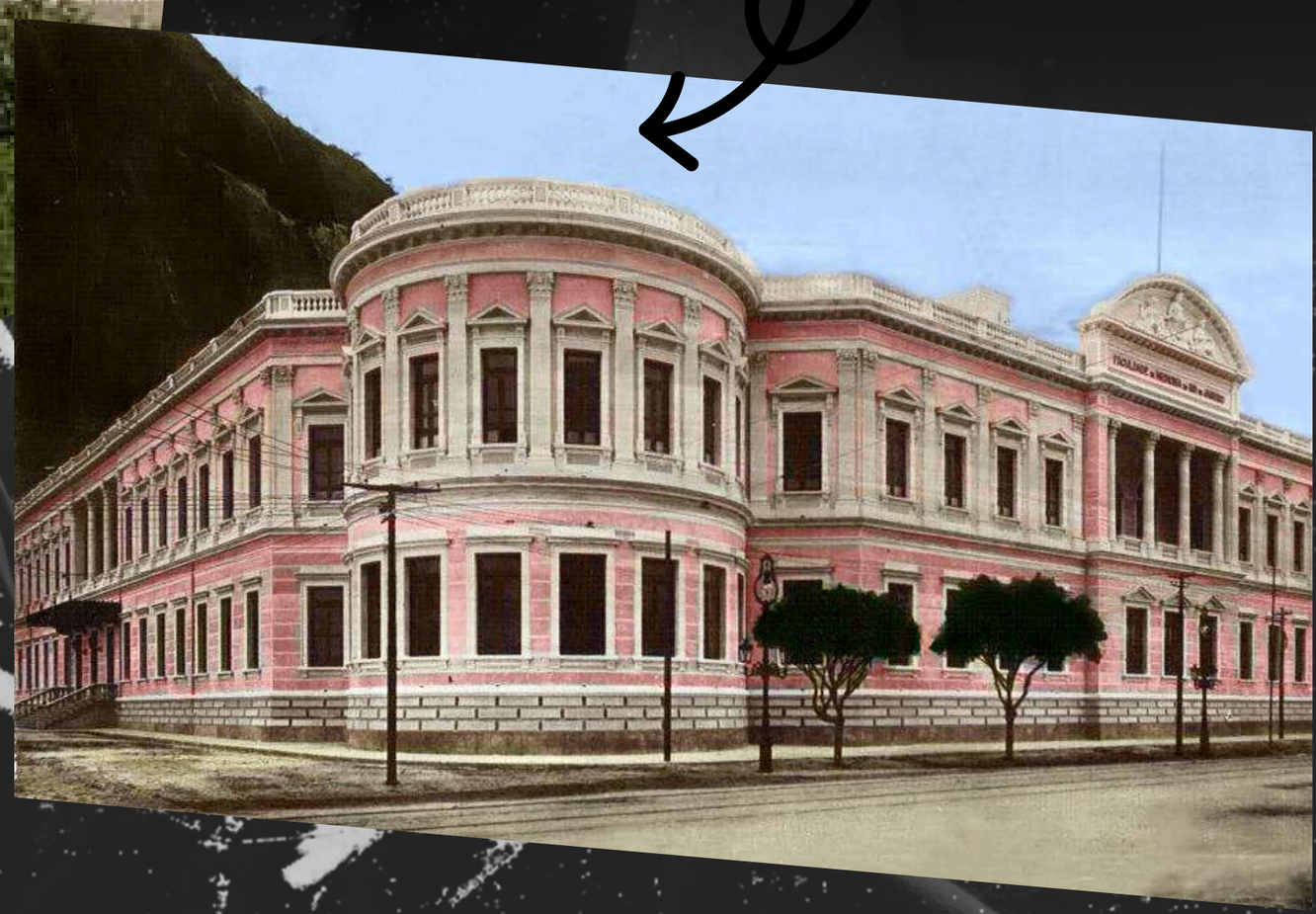
Hospital Universitário

SOBRE A FACULDADE DE MEDICINA

Durante a Ditadura Militar, a Faculdade de Medicina da UFRJ foi um ambiente de resistência contra o regime, o que acarretou no "Massacre da Praia Vermelha" e posteriormente à demolição do prédio da FM. A UNE declarou o dia 22 de setembro de 1966 como o dia" Dia Nacional de Luta Contra à Ditadura", com isso cerca de 600 estudantes ocuparam o prédio da FM e foram cercados pela Polícia Militar e Dops, tentativas de negociação foram feitas, entretanto, na madrugada do Dia 23, o prédio foi invadido, estudantes foram violentados, salas de aula e laboratórios foram destruídos. Em 1973, a FM foi transferida para o Campus na Ilha do Fundão e em 1975 o tradicional e histórico prédio da Faculdade de Medicina da UFRJ foi demolido pelo Governo militar. Na Ilha do Fundão a Faculdade Medicina ganhou o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), que se tornou o símbolo da FM e onde parte das aulas são administradas atualmente. O prédio do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) foi o primeiro prédio do Campus da Cidade Universitária a ser construído, em 1953.

IPPMG

Antigo prédio da faculdade de Medicina



ESTRUTURA DA FACULDADE DE MEDICINA

Atualmente fazem parte da estrutura da Faculdade de Medicina da UFRJ 9 unidades do complexo hospitalar:

- *Instituto de Doenças do Tórax IDT/UFRJ*
- *Instituto de Ginecologia UFRJ*
- *Instituto de Neurologia Deolindo Couto INDC UFRJ*
- *Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira IPPMG UFRJ*
- *Instituto de Psiquiatria IPUB UFRJ*
- *Maternidade Escola da UFRJ*
- *Instituto do Coração Edson Saad ICES UFRJ*
- *Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis HESFA UFRJ*
- *Hospital Universitário Clementino Fraga Filho HUCFF UFRJ*

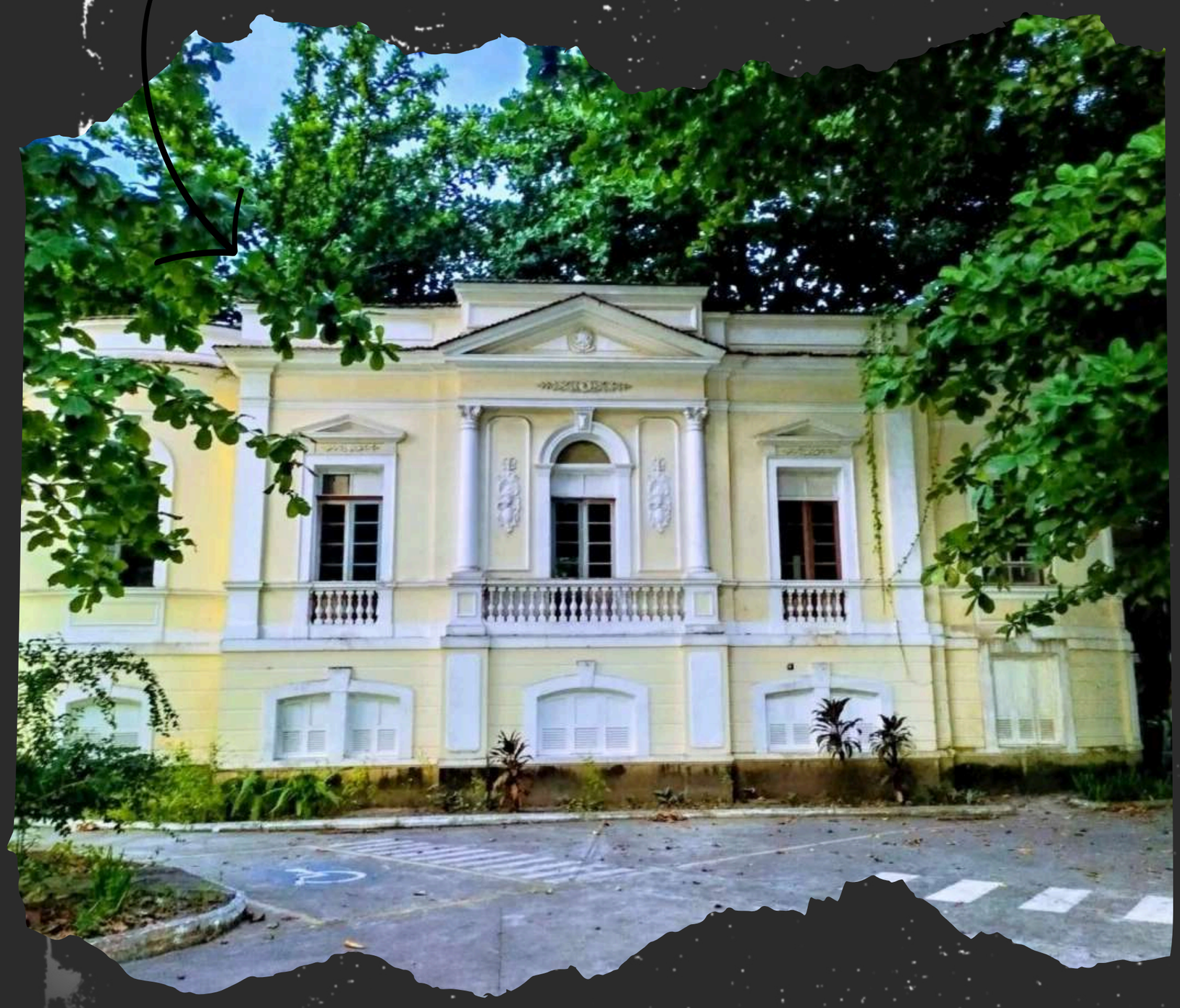
ESTRUTURA DA FACULDADE DE MEDICINA

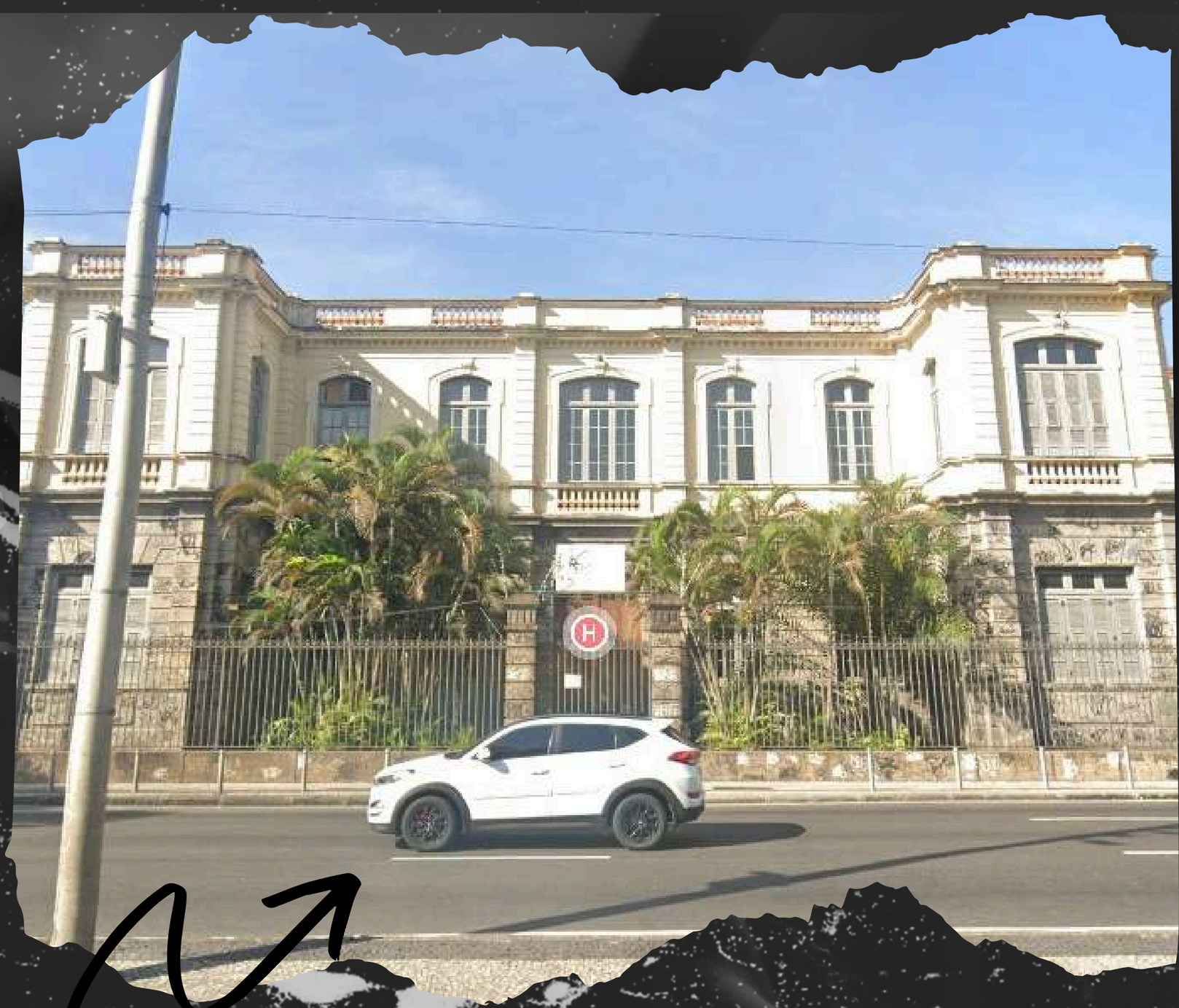
INDC

Maternidade Escola

ESTRUTURA DA FACULDADE DE MEDICINA

IPUB





HESFA

ESTRUTURA DA FACULDADE DE MEDICINA

A Faculdade de Medicina é dividida em 13 departamentos, são eles: Cirurgia, Clínica Médica, Doenças Infecciosas e Parasitárias Fonoaudiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina em Atenção Primária à Saúde, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia e Oftalmologia, Patologia, Pediatria, Psiquiatria e Medicina Legal, Radiologia e Terapia Ocupacional.

São oferecidos 3 cursos de graduação pela FM, são eles: Medicina, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia

O CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE (CCS)

A partir de 1968, com a reforma universitária, o ciclo básico do curso de Medicina da UFRJ passou a ser ministrado pelo Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biofísica e Microbiologia, que reúnem professores de disciplinas médicas como anatomia, histologia, farmacologia e etc. Assim, quase todo o ciclo básico acontece no CCS.

ESTRUTURA DA FACULDADE DE MEDICINA

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Medicina da UFRJ acontece no formato tradicional, sendo dividido em Ciclo Básico (1º e 2º ano), Ciclo Clínico (3º e 4º ano) e Internato (5º e 6º ano) e subdivididos em 12 períodos.

As aulas do ciclo básico são ministradas majoritariamente no CCS, o primeiro período apresenta uma grande disciplina chamada Bases Biológicas da Vida (BBV) que contempla matérias como Histologia, Anatomia, Embriologia, Biologia Celular e etc. O 2º e o 3º período são divididos em grandes matérias chamadas Programas Curriculares Interdepartamentais(PCIs), por exemplo, no PCI de Sistema Cardiovascular e Respiratório são estudadas a histologia, anatomia, fisiologia, embriologia e etc do sistema cardiovascular e do sistema respiratório de forma aprofundada. No segundo período temos o PCI de Sistema Nervoso e o PCI de Sistema Cardiovascular e respiratório, no terceiro período temos o PCI de Sistema Urinário, PCI de Sistema Digestivo e o PCI de Sistema Endócrino e Reprodutor. Esse tipo de organização (BBV e PCIs) permite que o aluno compense uma nota ruim de uma matéria em outra matéria, já que o que determina a aprovação do aluno é a nota final das matérias agrupadas, por exemplo, no caso do primeiro período (que tem a BBV), caso o aluno for mal em histologia poderá compensar em anatomia, já que o que importa é a média final da BBV. A nota mínima para ser aprovado na UFRJ é 5.

AUXÍLIOS

Os auxílios são oferecidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

Os auxílios são parte da Política de Assistência Estudantil. Para ter acesso a eles, o estudante deve participar de processo seletivo que ocorre no início de cada período letivo. Para participar o estudante deve possuir renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimos, além de outros critérios estabelecidos no Edital.

a) Auxílio Alimentação: consiste na concessão de refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários da UFRJ para estudantes de cursos de graduação presencial dos campi e unidades isoladas do Município do Rio de Janeiro, do Município de Duque de Caxias e do Município de Macaé. *

b) Auxílio Transporte Intermunicipal: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R$ 456,00 (quatrocentos e cinquenta e seis reais), para custeio parcial das despesas de deslocamento à UFRJ, de estudantes de cursos de graduação presencial, que residam em municípios distintos do campus em que estão matriculados e que permitam o deslocamento diário;

c) Auxílio Transporte Municipal 1: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R$ 240,00 (duzentos e quarenta reais), para custeio parcial das despesas de deslocamento à UFRJ de estudantes de cursos de graduação presencial do Campus Duque de Caxias;

d) Auxílio Transporte Municipal 2: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R$ 120,00 (cento e vinte reais), para custeio parcial das despesas de deslocamento à UFRJ de estudantes dos cursos presenciais do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé;

e) Auxílio Educação Infantil: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R$ 385,00 (trezentos e oitenta e cinco reais), destinado a estudantes de cursos de graduação presencial que comprovem possuir dependentes com idade inferior a 06 (seis) anos, tendo por objetivo suprir parcialmente as despesas decorrentes da maternidade/paternidade;

f) Auxílio Material Didático: consiste em auxílio financeiro, no valor de R$ 300,00 (trezentos reais), com a finalidade de suprir parcialmente as despesas com aquisição de material didático e pedagógico necessário para o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos de graduação presenciais;

AUXÍLIOS

g) Programa de Moradia Estudantil:

- Modalidade Vaga: consiste em vaga na Residência Estudantil da Cidade Universitária, acesso gratuito a café da manhã, lanche da tarde e Restaurantes Universitários da UFRJ, para estudantes de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu presenciais. **

- Modalidade Auxílio Moradia: consiste em auxílio financeiro para alunos de graduação presencial no valor de R$ 960,00 para o custeio parcial de despesas com moradia.

i) Auxílio PCD: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R$ 552,00 (quinhentos e cinquenta e dois reais), para apoiar a permanência de estudantes com deficiência, de cursos de graduação presencial, em conformidade com o estabelecido na Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 e na Lei 14.126, de 22 de março de 2021.

j) Auxílio Inclusão Digital: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R$ 120,00 (cento e vinte reais), com a finalidade de possibilitar o acesso às tecnologias de informação.

k) Auxílio Permanência: consiste em auxílio financeiro mensal no valor de R$ 700,00 com a finalidade de apoiar a permanência de estudantes de graduação presencial ingressantes pela política de ação afirmativa, na modalidade renda.

PESQUISA

"Na universidade se ensina porque se pesquisa"
Carlo Chagas Filho

A frase de Carlos Chagas Filho é o lema do instituto que leva o seu nome, mas também permeia toda a cultura da pesquisa na UFRJ, que é muito presente. A UFRJ respira pesquisa, oportunidades e grandes pesquisadores é o que não falta.

O Programa de Iniciação Científica (PINC) permite que os estudantes possam dar os primeiros passos na carreira científica, seja na pesquisa básica em laboratórios, ou nas pesquisas translacional e/ou clínica nos hospitais, a partir do segundo período o aluno pode se inscrever na matéria de PINC, assim ele precisa se vincular a um laboratório e participar das atividades de pesquisa, e ao final do período o professor do laboratório responsável pelo aluno dará a nota. Há a possibilidade de o aluno receber uma bolsa de R$ 700, dependendo do laboratório e dedicação do aluno.

MD-PHD e o Pioneirismo da UFRJ

O MD-PHD é um formato especial de doutorado para alunos de medicina que permite cursar uma pós-graduação(doutorado), antes de terminar a graduação. O programa surgiu em 1956 na Case Western Reserve University nos EUA, a UFRJ foi a primeira universidade a adotar o programa no Brasil em 1995, atualmente mais de 130 alunos concluíram/estão concluindo o programa MD-PHD, vários desses concluintes atualmente são professores no curso de Medicina da UFRJ.

O Aluno precisa ter um histórico de pesquisa (ter participado de PINC) para passar por um processo seletivo (por volta do 8º ao 10º período), sendo aprovado, o aluno dividirá a atenção entre o doutorado e as atividades curriculares normal da faculdade de medicina, com isso, parte do doutorado ele fará durante a graduação(parte inicial) e a parte final após terminar a graduação, podendo variar caso a caso.

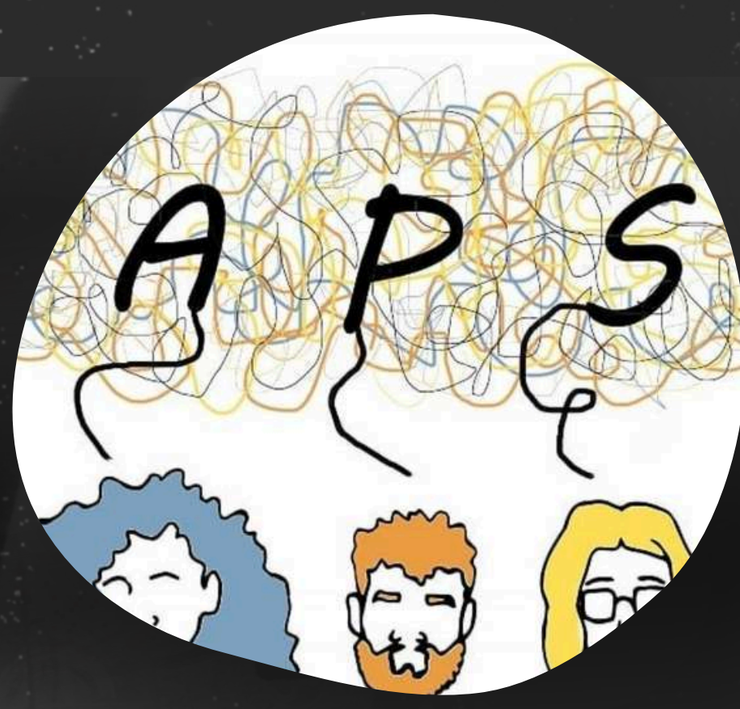
EXTENSÃO

A Faculdade de Medicina, por meio de seus Programas de Extensão, promove a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, a fim de construir conhecimento e atender às demandas identificadas, entregando assim produções científicas, tecnológicas, construção de atitudes e mudanças do meio, agregando qualidade ao ambiente e modo de relação entre as pessoas e delas com o mundo. É a universidade fora de seus muros, respondendo a todo investimento e expectativas da sociedade na formação desses profissionais.

São exemplos de projetos de extensão muito frequentados pela 263:

APS

O Atenção Primária à Saúde na Vila Residencial (APS) surgiu em 2008 como ideia do aluno RIcardo Russo com tutoria do professor Roberto Medronho, atual reitor da UFRJ, e foi o primeiro projeto de extensão da FM, e atualmente tem um processo seletivo dos mais concorridos, o APS consiste na oportunidade de alunos do 1º e 2º período de acompanharem e participarem de atendimento médico aos moradores da Vila Residencial na Ilha do Fundão, os atendimentos ocorrem aos sábados e servem de porta de entrada para o conhecimento na prática clínica, que fica bem distante durante o ciclo básico.



EXTENSÃO

MEDCO

Na universidade existe um tipo de entidade denominada empresa júnior, que são organizações sem fins lucrativos formadas por estudantes que prestam variados tipos de serviços com o intuito de se aproximarem do mercado de trabalho, o que permite o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cotidiano prático corporativo. A empresa júnior da medicina UFRJ é a Med.Co, que tem como principal objetivo trazer à realidade dos alunos de medicina essa perspectiva do empreendedorismo, que não é normalmente estimulada no currículo tradicional do curso. Com isso, por meio de parcerias com instituições, são realizados projetos que visam à criação de soluções inovadoras no âmbito da saúde. Desse modo, a vivência na empresa júnior amplia as perspectivas de atuação profissional para caminhos diferentes dos tradicionais, permitindo a construção de uma formação ainda mais polivalente.

Por Luana Diniz, membra da Med.Co e aluna da 263.

EXTENSÃO

MEDCINE

O MedCine é um cineclube de medicina e ciência organizado por professores e estudantes da UFRJ. Os encontros acontecem mensalmente, nas sessões, um filme previamente escolhido com a temática médica é assistido, depois, uma roda é formada e professores e alunos contam a sua opinão sobre o filme e debatem, o cineclube alcança alunos de vários cursos com várias experiências diferentes, o que permite uma troca de experiências, conhecimento e visão de outras perspectivas, na penúltima sessão do ano de 2024, o filme escolhido foi "Semmelweis" e o debate contou com a presença do reitor da UFRJ, o professor da FM Roberto Medronho.

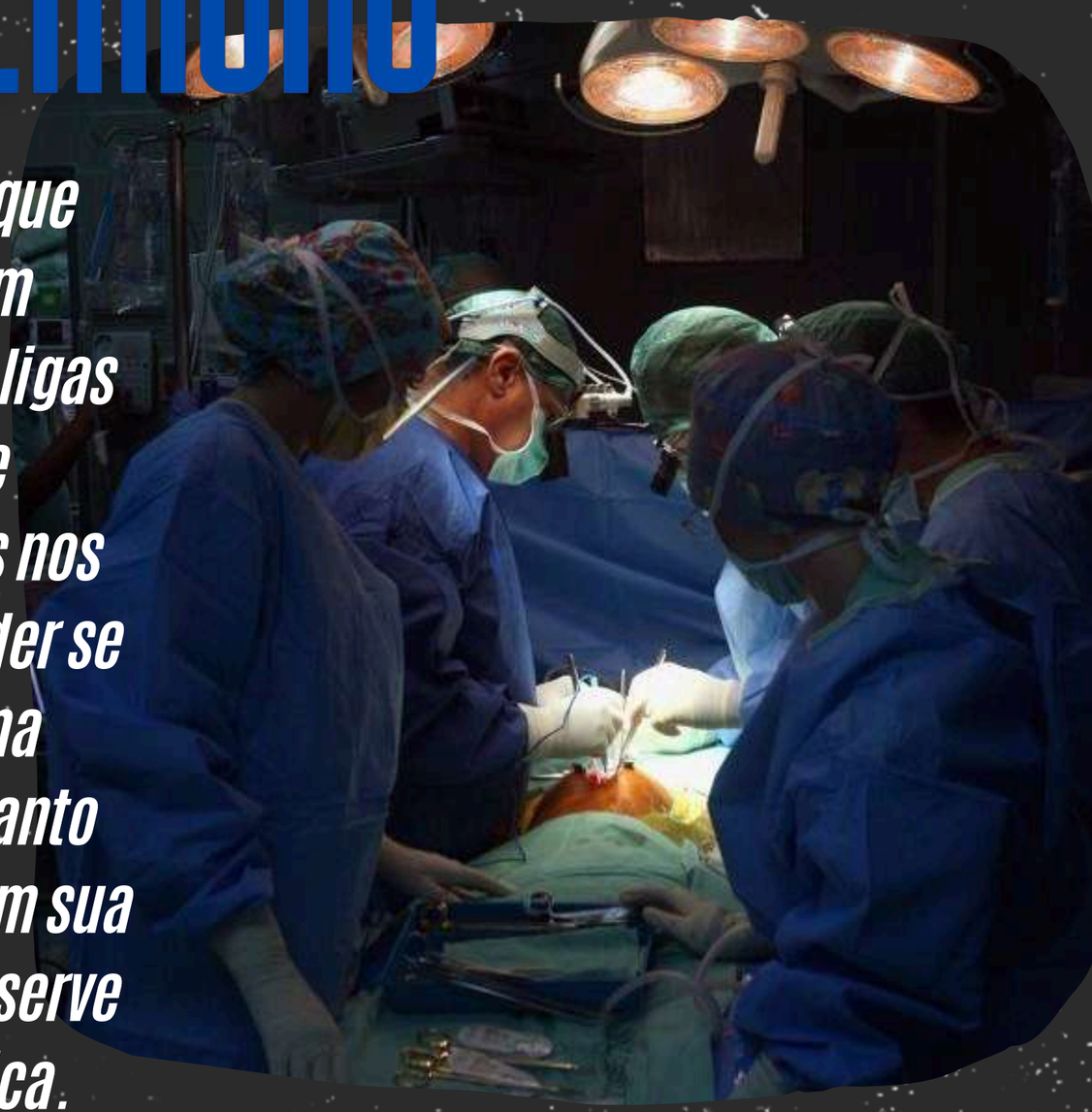
Por Kauã Kunigami, membro do MedCine e aluno da 263.

AWS

A AWS-UFRJ é um dos projetos de extensão da UFRJ. Ela é um Capítulo da Association of Women Surgeons, uma organização internacional criada para apoiar mulheres cirurgiãs em vários estágios de sua carreira - desde a faculdade de medicina até a aposentadoria. Na UFRJ, ela tem como proposta a proximidade de acadêmicas de medicina com a área cirúrgica através de aulas práticas e teóricas, posts informativos, publicação de trabalhos e organização de eventos. As extensionistas ainda têm a oportunidade de acompanhar cirurgias e ter mentorias com cirurgiãs, sendo uma oportunidade muito enriquecedora para quem tem interesse na área. O projeto também oferece vagas para ouvintes, os quais participam de algumas aulas teóricas e práticas que acontecem ao longo do período. Tendo como princípios engajar, empoderar e superar, a AWS-UFRJ tem como objetivo criar um ambiente inclusivo e igualitário na UFRJ e na Medicina💜

Por Tabatha Mayr, membra da AWS e aluna da 263.

LIGAS ACADÊMICAS



As ligas acadêmicas são formadas por grupos de alunos que possuem um interesse comum e a partir disso procuram aprofundar os conhecimentos em uma área específica, as ligas contam com a orientação de um profissional da área e apresentam um calendário variado, contendo desde aulas nos horários de almoço até treinamentos práticos. Além de poder se aprofundar em um assunto que o aluno já gostava, é uma oportunidade de conhecer novas áreas que não eram de tanto interesse e que podem passar a ser, as aulas apresentam em sua maioria conteúdos mais voltados para a prática médica, e serve para aproximar o aluno do Ciclo Básico da medicina prática.

LIGAS ACADÊMICAS

Ligas Acadêmicas da UFRJ e Instagram:

- Liga Acadêmica de Anatomia (@laanato_ufrj)
- Liga Acadêmica de Anestesiologia (@lanesufrj)
- Liga Acadêmica de Cardiologia (@lacufrj)
- Liga Acadêmica de Ciências Forenses (@lacforense)
- Liga Acadêmica de Cirurgia (@liacufrj)
- Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica (@lacip.ufrj)
- Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Angiologia (@laciva.ufrj)
- Liga Acadêmica de Clínica Médica (@lacmufrj)
- Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (@lapaliufrj)
- Liga Acadêmica de Dermatologia (@lad.ufrj)
- Liga Acadêmica de Empreendedorismo, Carreira Médica e Gestão em Saúde (@ecageufrj)
- Liga Acadêmica de Endocrinologia e Nutrologia (@laen.ufrj)
- Liga Acadêmica de Fononcologia (@lafonc.ufrj)
- Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (@lagh.ufrj)
- Liga Acadêmica de Genética e Doenças Raras (@lageufrj)
- Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (@liag.ufrj)
- Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (@lagoufrj)
- Liga Acadêmica de Hematologia e Oncologia (@lahoufrj)
- Liga Acadêmica de Infectologia (@lainf.ufrj)
- Liga Acadêmica de Medicina e Tecnologia (@lamtec.ufrj)
- Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (@lami.ufrj)
- Liga Acadêmica de Nefrologia (@lanefufrj)
- Liga Acadêmica de Neurociências (@lanec.ufrj)

LIGAS ACADÊMICAS

Ligas Acadêmicas da UFRJ e Instagram:

- ► Liga Acadêmica de Neurocirurgia (@lanc.ufrj)
- ► Liga Acadêmica de Neurologia (@lan_ufrj)
- ► Liga Acadêmica de Oftalmologia (@laof.ufrj)
- ► Liga Acadêmica de Ortopedia e Medicina do Esporte (@laome.ufrj)
- ► Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia (@laotoufrj)
- ► Liga Acadêmica de Patologia (@ufrjlapatol)
- ► Liga Acadêmica de Pediatria (@ufrjlaped)
- ► Liga Acadêmica de Pneumologia (@lapneufrj)
- ► Liga Acadêmica de Psiquiatria (@lap.ufrj)
- ► Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (@liradufrj)
- ► Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (@lasfacufrj)
- ► Liga Acadêmica de Saúde do Trabalhador (@lastufrj)
- ► Liga Acadêmica de Saúde Integrativa (@liasiufrj)
- ► Liga Acadêmica de Transplantes (@gepettoufrj)
- ► Liga Acadêmica de Trauma, Emergência e Simulação (@latesufrj)

INTERCÂMBIO

EXISTEM ALGUMAS MODALIDADES DE INTERCÂMBIO PARA ALUNOS DA MEDICINA UFRJ:

PELA FM:

NESSA MODALIDADE, ATRAVÉS DA FACULDADE DE MEDICINA, O ALUNO TERÁ CONTATO COM ALGUMAS DAS UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS PARCEIRAS DA UFRJ, TUDO É ORGANIZADO PELA FACULDADE, PORÉM O CUSTEIO DA VIAGEM, MORADIA E ALIMENTAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO ALUNO. A VIAGEM OCORRE NO INTERNATO, DURANTE O 9º, 10° OU 11º PERÍODO, E UMA DAS RODADAS QUE SERIA FEITA AQUI, É FEITA NA UNIVERSIDADE DE ESCOLHA. A SELEÇÃO É FEITA POR CR, E OS LOCAIS DISPONÍVEIS SÃO VARIADOS, COM OPORTUNIDADES EM PORTUGAL, ALEMANHA, ÁUSTRIA E FRANÇA, POR EXEMPLO.

PELO CLEV:

O CLEV É UMA COORDENAÇÃO SUBORDINADA AO CACC QUE EXISTE EM DIVERSAS UNIVERSIDADES PELO BRASIL, O CLEV UTILIZA UM SISTEMA DE PONTOS PELA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS, E A PARTIR DESSE EDITAL DE PONTOS O ALUNO PODE ESCOLHER UM DESTINO PARA ESTUDAR DURANTE 3 MESES, DIFERENTE DA MODALIDADE PELA FM, O CLEV CUSTEIA GRANDE PARTE DA VIAGEM, PORÉM NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA AO CURRÍCULO DA UFRJ, FAZENDO COM QUE O ALUNO PERCA UMA PORÇÃO DO PERÍODO.

PELA IFMSA BRAZIL UFRJ:

O INTERCÂMBIO PELA IFMSA, COMO A CLEV, TAMBÉM CONTA COM UM EDITAL DE PONTOS E FUNCIONA NO MESMO SISTEMA DE TEMPO E CUSTEIO QUE A CLEV. A PRINCIPAL DIFERENÇA É QUE A IFMSA É UM OUTRO ÓRGÃO, INDEPENDENTE DO CACC, QUE TAMBÉM CONDUZ SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E CONTABILIZAM PONTOS EM SEU EDITAL.

ENTIDADES

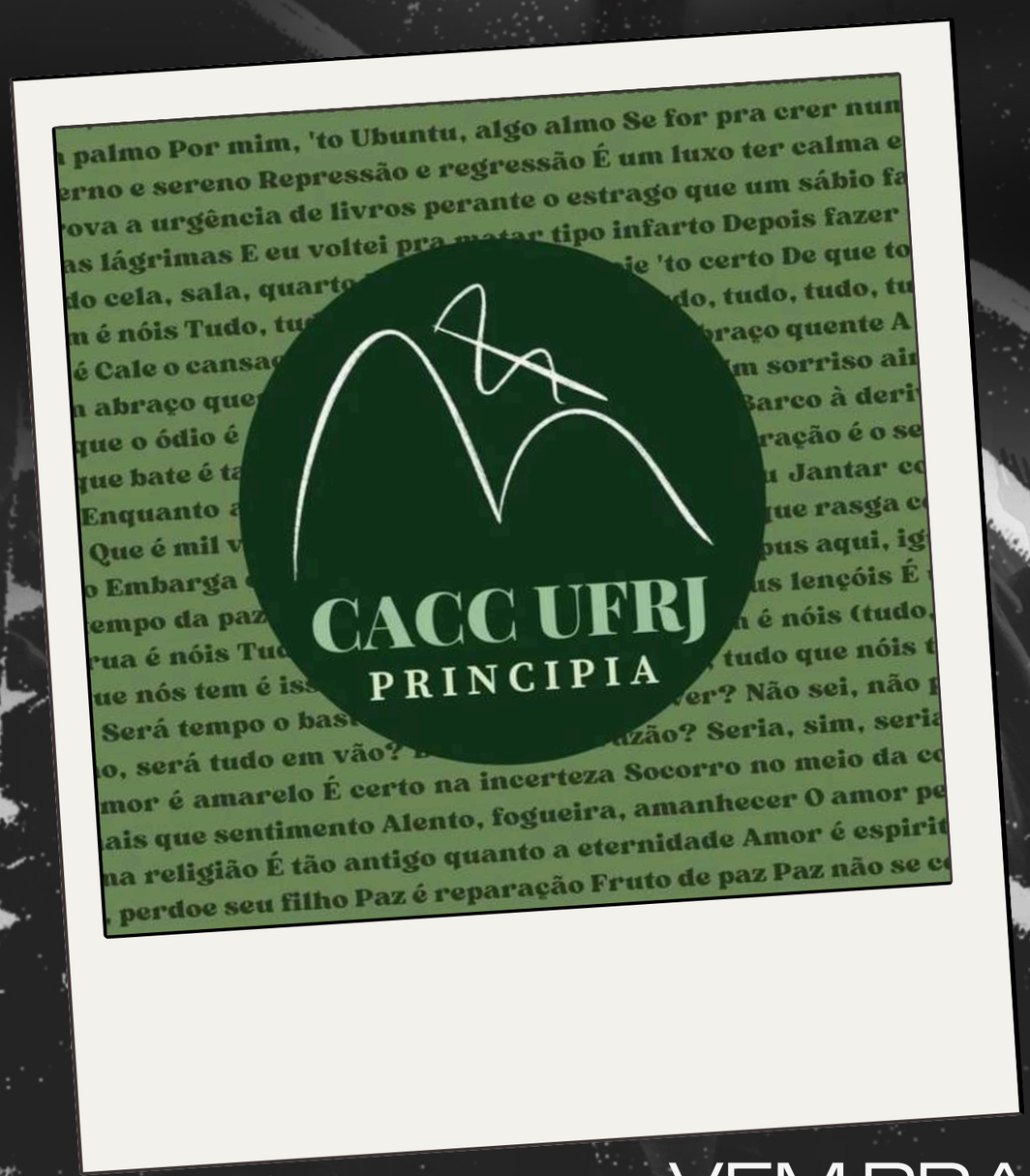
★★★★★★★★★★

C.A.C.C

O CENTRO ACADÊMICO CARLOS CHAGAS É A ENTIDADE QUE REPRESENTA OS ESTUDANTES DA MEDICINA FRENTE À DIREÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA E O DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, SE ARTICULANDO, JUNTO DOS OUTROS CAS, PARA A GARANTIA DOS DIREITOS ESTUDANTIS NA UFRJ. O CA É A VOZ DOS ALUNOS E UMA FORMA DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CORPO DE ESTUDANTES DA MEDICINA UFRJ. ELES PARTICIPAM DA ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS ACADÊMICOS, COMO A SEMANA DE RECEPÇÃO DE VOCÊS, VENDEM PRODUTOS E GARANTEM A ACESSIBILIDADE DA GRADUAÇÃO À TODOS.

O CA TAMBÉM CONTA COM DUAS SEDES (ANTIGAMENTE 3, MAS ESTAMOS NA LUTA PARA RECUPERÁ-LO), QUE SÃO ESPAÇOS EXCLUSIVOS PARA OS ESTUDANTES DA MEDICINA, UM NO CCS E OUTRO NO HU. ELES SÃO ESSENCIAIS PARA O DESCANSO DOS ALUNOS E PARA O CONTATO ENTRE ALUNOS DE DIFERENTES PERÍODOS.

PARTICIPAR DO CACC É FAZER PARTE DA LUTA ESTUDANTIL E AJUDAR FORTALECER ESSA ENTIDADE ESSENCIAL PARA O CORPO DISCENTE.



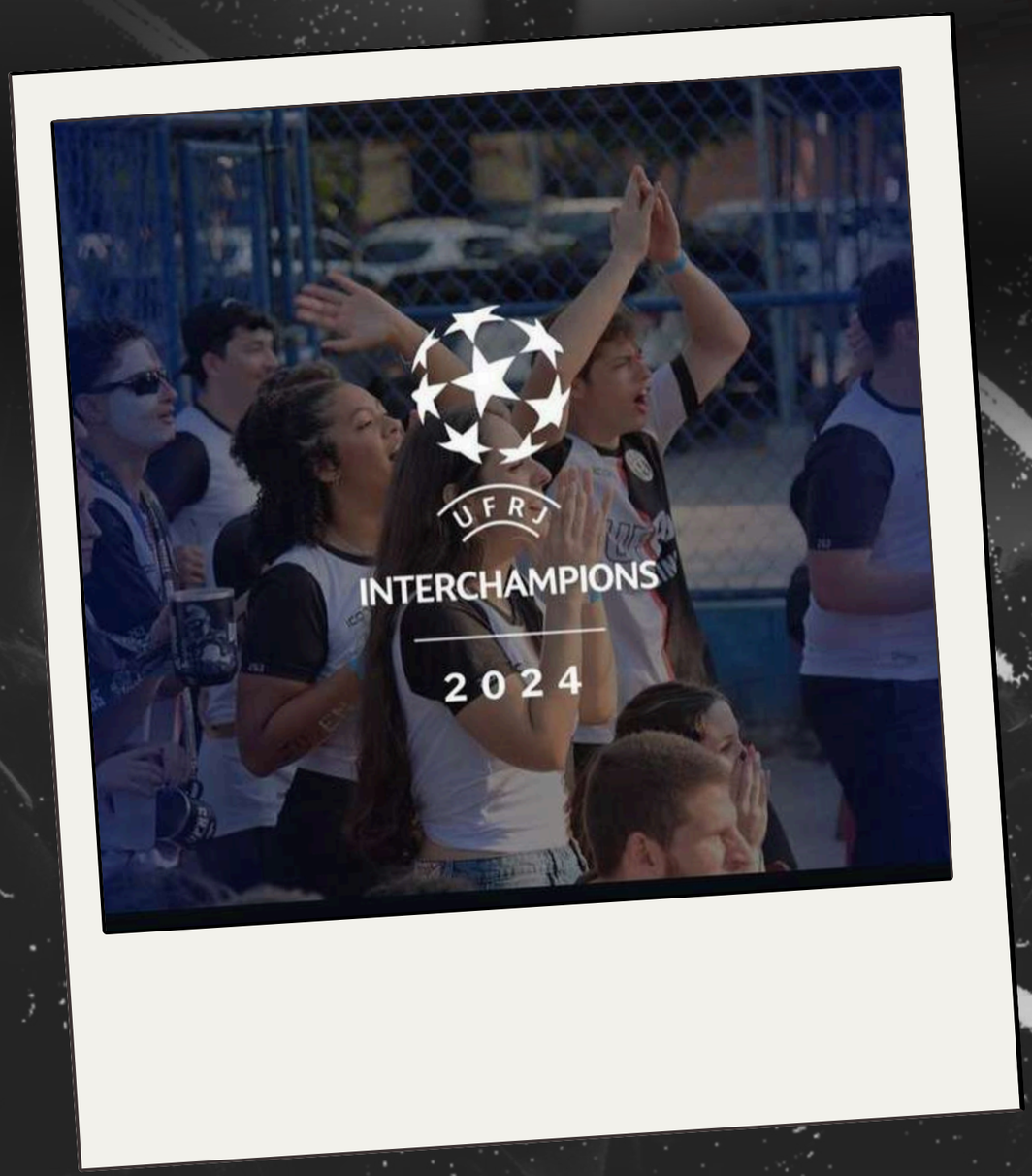
VEM PRA MAIOR DO BAILE

ENTIDADES

★★★★★★★★★★

A.A.A.C.C

A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA CARLOS CHAGAS É A ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS ESPORTES UNIVERSITÁRIOS. NOS JOGOS, SOMOS CONHECIDOS COMO O TERROR, E NÃO É A TOA: EM 2024 CONQUISTAMOS O DECACAMPEONATO NO INTERMED, SENDO A FACULDADE DO RJ QUE MAIS POSSUI TÍTULOS. ESSA CONQUISTA DEPENDE DA ORGANIZAÇÃO ANUAL DA ATLÉTICA JUNTO DOS ATLETAS E DOS TÉCNICOS, SEMPRE BUSCANDO O MELHOR PARA O FUNDÃO. ALÉM DISSO, DURANTE OS JOGOS, OS ESTUDANTES QUE PARTICIPAM DA ATLÉTICA FICAM RESPONSÁVEIS PELA MAIOR DELEGAÇÃO DE TODAS: A MEDICINA UFRJ, O SEU TERROR. A VENDA DE PRODUTOS E OS EVENTOS ORGANIZADOS PELA ATLÉTICA AJUDAM A FINANCIAR O ALUGUEL DAS QUADRAS, O SALÁRIO DOS TÉCNICOS E A ORGANIZAÇÃO GERAL DA ENTIDADE. OS ESPORTES DISPONÍVEIS SÃO: HANDEBOL, FUTSAL, FUTCAMPO, VÔLEI, BASQUETE, NATAÇÃO, CABO DE GUERRA E CHEERLEADING. E O ÚNICO REQUISITO É TER VONTADE DE GANHAR! OS ESPORTES E A ORGANIZAÇÃO DA AAACC SEMPRE PRECISAM DE NOVOS ALUNOS E ESTÃO DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBÊ-LOS.



VEM PRA MAIOR DO BAILE

ENTIDADES

★★★★★★★★★★

TF

O TORCIDA FUNDÃO É A ENTIDADE RESPONSÁVEL POR, DURANTE OS JOGOS, MOTIVAR OS ATLETAS E FAZER O FUNDÃO MOSTRAR PRA QUE VEIO, COMO SEMPRE DIZEM: “TORCIDA GANHA JOGO”. ALÉM DISSO, SEJA NO INTERMED OU NO CRIAS, O QUERIDINHO DESSA ENTIDADE É O TROFÉU DE MELHOR TORCIDA: EM 2024 CONQUISTAMOS O NOSSO 4º TROFÉU, COM O ESFORÇO DOS PUXADORES DE TORCIDA E DE TODOS QUE SACUDIRAM AS BANDEIRAS E CANTARAM AS NOSSAS MÚSICAS ATÉ PERDER A VOZ. A TF É HISTÓRICA, E SUA UNIÃO COM A BATERIA VANGUARDA E A AAACC PARA FORMAR A CT NOS FAZ IMBATÍVEIS. O JEITO MAIS RÁPIDO DE SE SENTIR PARTE DA MEDICINA UFRJ É EM CIMA DA ARQUIBANCADA

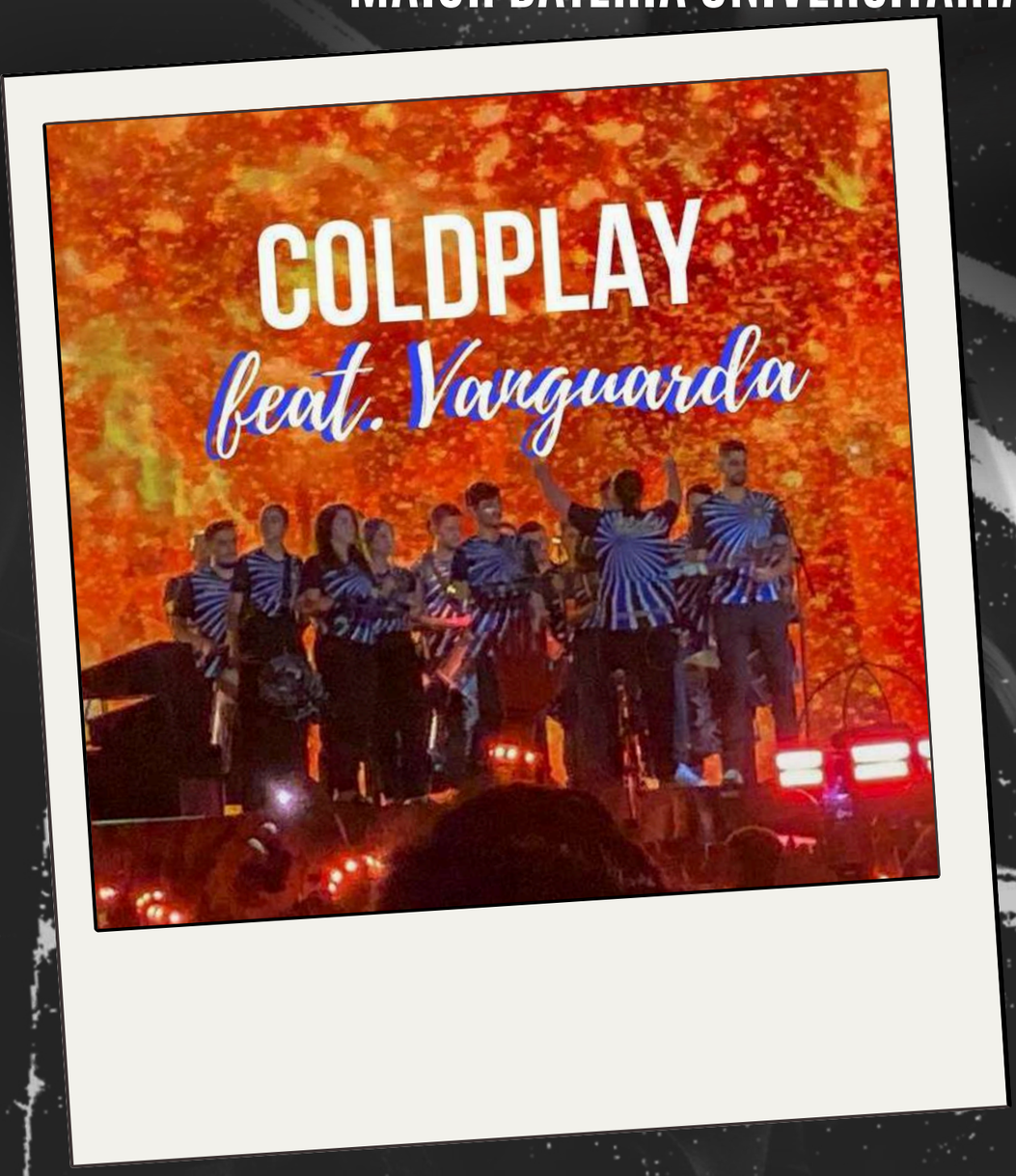
VEM PRA MAIOR DO BAILE

ENTIDADES

★★★★★★★★★★

Vanguarda

A BATERIA VANGUARDA FOI FUNDADA EM 2005 POR ALUNOS DA MEDICINA UFRJ, A ENTIDADE TEVE INÍCIO COMO UMA BATERIA DE TORCIDA, ATUALMENTE ALÉM DE ANIMAR AS ARQUIBANCADAS DURANTE O INTERMED, A VANGUARDA COMPETE EM DISPUTAS DE BATERIAS, SENDO O DUELO DE BATERIAS NO INTERMED A MAIS IMPORTANTE DAS COMPETIÇÕES, TENDO A VANGUARDA CONQUISTADO O SEU PRIMEIRO TÍTULO EM 2016 E SENDO BICAMPEÃ NO INTERMED 2024, OU SEJA, É A ATUAL CAMPEÃ DO DUELO DE BATERIAS. ALÉM DESSA HISTÓRIA VENCEDORA, A BATERIA VANGUARDA FAZ SUCESSO FORA DOS JOGOS E FESTAS, EM 2023 A VANGUARDA SUBIU AOS PALCOS PARA TOCAR COM A BANDA COLDPLAY, MAIS RECENTEMENTE, EM OUTUBRO DE 2024 A BATERIA VANGUARDA FOI CREDITADA NA MÚSICA "GOOD FELLINGS" DO ÁLBUM "MOON MUSIC" DA BANDA. A VANGUARDA TAMBÉM ESTÁ SEMPRE PRESENTE NAS FESTAS UNIVERSITÁRIAS DA MEDICINA UFRJ, SENDO GRANDE ATRAÇÃO PARA A PREFA (TRADICIONAL FESTA DA MEDICINA QUE ACONTECE NO CAMPUS PRÓXIMA A PREFEITURA UNIVERSITÁRIA) OU AS CHOPPADAS. A VANGUARDA APRESENTA TODO SEMESTRE O "SHOW DA ARENA", EM QUE A BATERIA SE APRESENTA PARA OS NOVOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFRJ, NO MESMO DIA É REALIZADO O PRIMEIRO "ENSAIO DOS CALOUROS", PARA QUE OS CALOUROS POSSAM SENTIR UM POUCO DO QUE É SER VANGUARDA E ENTRAR DE VEZ NA MAIOR BATERIA UNIVERSITÁRIA, AFINAL, CREDITADA COM O COLDPLAY SÓ TEM UMA.



VEM PRA MAIOR DO BAILE

ESTATISTICAS

Modalidades

A UFRJ TEM UMA MANEIRA PRÓPRIA DE NOMEAR AS DIFERENTES COTAS, CHAMANDO-AS MODALIDADES. SEGUE ABAIXO A EQUIVALÊNCIA ENTRE A CLASSIFICAÇÃO PADRÃO E A DA UFRJ:

MODALIDADE 01 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS PRETOS, PARDOS OU INDÍGENAS, QUE TENHAM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1 SALÁRIO MÍNIMO E QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 02 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS QUILOMBOLAS, QUE TENHAM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1 SALÁRIO MÍNIMO E QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 03 - CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA, QUE TENHAM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1 SALÁRIO MÍNIMO E QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 04 - CANDIDATOS QUE TENHAM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1 SALÁRIO MÍNIMO E QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 05 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS PRETOS, PARDOS OU INDÍGENAS QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA, TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 06 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS QUILOMBOLAS QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA, TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 07 - CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA, TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 08 - CANDIDATOS QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA, TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

MODALIDADE 09 - AMPLA CONCORRÊNCIA.

ESTATISTICAS

Termo de Adesão

Local de Oferta: 657978 - Cidade Universitária (Rio de Janeiro, RJ)

Avenida Brigadeiro Trompowsky, s/n - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ, 21941-590 - 21 3938-9900

14359 - MEDICINA

Código: 14359
Grau: Bacharelado
Turno: Integral (Matutino/Vespertino)
Periodicidade: Semestral
Integralização: 12
Vagas autorizadas: 200
Vagas ofertadas no Sisu: 200 vagas, sendo 100 vagas no 1º semestre e 100 vagas no 2º semestre.
Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%

Prova do Enem	Peso	Nota mínima
Redação	4,00	300,00
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	4,00	0,01
Ciências Humanas e suas Tecnologias	1,00	0,01
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	2,00	0,01
Matemática e suas Tecnologias	2,00	0,01
Média mínima no Enem	-	0,01

PERCENTUAIS	IBGE	Utilizado
Pretos, pardos e indígenas:	57,89%	57,89%
Pessoas com deficiência:	8,10%	8,10%
Quilombolas:	0,13%	0,13%

Quadro de vagas ofertadas no curso

AC	LB_PPI	LB_Q	LB_PCD	LB_EP	LI_PPI	LI_Q	LI_PCD	LI_EP
100	29	1	5	15	29	0	5	16

Informações adicionais:

Outras informações sobre os cursos de graduação da UFRJ podem ser encontradas na página www.pr1.ufrj.br, em "Cursos de Graduação - Grade Curricular".

ATENÇÃO !

Com o intuito de maximizar o conhecimento sobre os dados estatísticos da turma 263, criamos um site com mais dados.

Link de acesso:https://shorturl.at/kM5Dp

ESTATISTICAS

Notas

Modalidade 01

Chamada Regular

Remanejamento

Não Matriculado

Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	773.82											
2	772.34											
3	771.08	735.98	940	619.20		628.30		706.30		786.10		
4	767.88											
5	767.51											
6	767.49											
7	767.22											
8	767.22											
9	767.19	734.90	940	646.80		631.70		688.10		767.90		
10	766.24	734.22	960	653.90	37	607.70	31	653.30	32	796.20	38	128
11	766.11											
12	766.10											
13	765.08											
14	765.08											
15	764.77	733.96	940	578.40	30	648.40	35	685.40	30	817.60	37	132
16	764.54											
17	764.51	732.98	940	695.00		633.00		681.00		714.00		
18	763.64	739.26	980	681.00		679.50		637.10		720.70		
19	763.27	733.76	940	621.30		654.70		680.10		772.40		
20	763.04											
21	762.91											
22	762.87	733.94	940	640.00		613.00		663.00		776.00		
23	762.74	743.00	920	650.00	37	730.00	43	700.00	33	720.00	30	143
24	762.71	740.00	940	686.00	37	709.00	40		34		36	147
25	762.55											
26	762.49											
27	762.15	734.16	960	617.80	33	666.30	37	656.30	27	770.40	33	130
28	762.13											
29	761.26											

Modalidade 02

Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	735.23											
2	681.21											
3	662.27	643.80	840	571.30		617.30		554.40		636.00		

ESTATISTICAS

Notas

Chamada Regular

Remanejamento

Não Matriculado

Modalidade 03

Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	740.88											
2	737.17											
3	735.98	711.16	920	584.40		634.50		625.30		791.60		
4	733.52											
5	730.82											
6	722.77											
7	714.49	687.86	940	580.20		613.20		571.50		734.40		

Modalidade 04

Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	812.34											
2	811.25	777.06	960	647.80	35	634.50	36	749.60	38	884.40	41	150
3	805.58	773.38	980	646.20		655.30		717.00		868.40		
4	804.72	778.04	960	654.00	35	705.10	39	733.00	35	838.10	38	147
5	804.40	778.16	960	640.70	37	723.00	43	739.30	37	827.80	37	154
6	803.28	764.38	980	547.00	18	628.20	28	733.50	39	933.20	44	129
7	802.12	771.00	960	670.00	37	690.00	41	740.00	35	780.00	34	147
8	801.15	770.00	920	634.10	33	638.70	31	770.90	40	872.20	39	143
9	801.04											
10	800.60	758.18	940	604.60	32	609.80	32	777.90	39	858.60	40	143

ESTATISTICAS

Notas

Chamada Regular

Remanejamento

Não Matriculado

Modalidade 05

Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	813.35											
2	812.36	784.00	940	658.00	35	703.00	41	769.00	39	852.00	38	153
3	812.05											
4	804.26											
5	802.74	777.18	980	666.90	36	757.20	43	725.50	33	761.30	29	141
6	797.57	776.00	940	702.00	41	665.00	38	693.00	30	882.00	41	150
7	796.13	776.98	960	671.00		760.90		710.40		782.60		
8	795.20	770.00	940	645.00	36	660.60	37	709.10	33	895.30	42	148
9	794.98											
10	794.06	774.02	960	632.60		711.80		687.20		878.50		
11	793.38	747.48	960	657.70		589.30		754.20		776.20		
12	791.66											
13	791.43	770.00	940	650.00	38	750.00	42	715.00	34	804.00	35	149
14	791.12											
15	790.85	761.14	960	580.10		707.00		728.30		830.10		
16	790.54	767.30	940	633.10	33	702.00	37	712.80	33	848.80	37	140
17	787.62	755.00	980	663.00	39	681.00	38	679.00	32	796.00	30	139
18	787.61	773.76	960	657.70	37	731.90	42	656.60	30	862.60	40	149
19	787.37	755.80	980	549.70	35	696.80	39	710.90	37	838.00	38	149

Modalidade 07

Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	781.61	751.36	960	714.20	40	608.70	34	668.00	25	805.90	37	136
2	781.08	761.44	960	657.10	37	744.00	42	681.80	30	764.30	34	143

ESTATISTICAS

Notas

Modalidade 08

Chamada Regular

Remanejamento

Não Matriculado

Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	829.35											
2	829.25	788.70	940	655.20	36	673.50	38	843.40	43	831.40	35	153
3	828.80											
4	827.63	795.00	940	621.80	36	658.80	39	794.90	41	958.60	43	155
5	827.55	807.90	940	717.70	41	695.50	39	747.70	37	939.00	42	159
6	826.49											
7	826.48	798.50	960	654.80	35	722.00	40	780.60	40	875.10	38	153
8	825.52	795.28	980	664.30	38	675.00	38	747.00	39	910.10	43	158
9	824.59	800.46	920	686.70	39	687.90	38	781.50	40	926.20	42	159
10	824.15											
11	823.39	791.06	980	619.60		686.70		760.10		908.90		
12	822.85	794.14	980	677.30		695.60		745.60		872.20		151

ESTATISTICAS

Notas

Modalidade 09

Chamada Regular

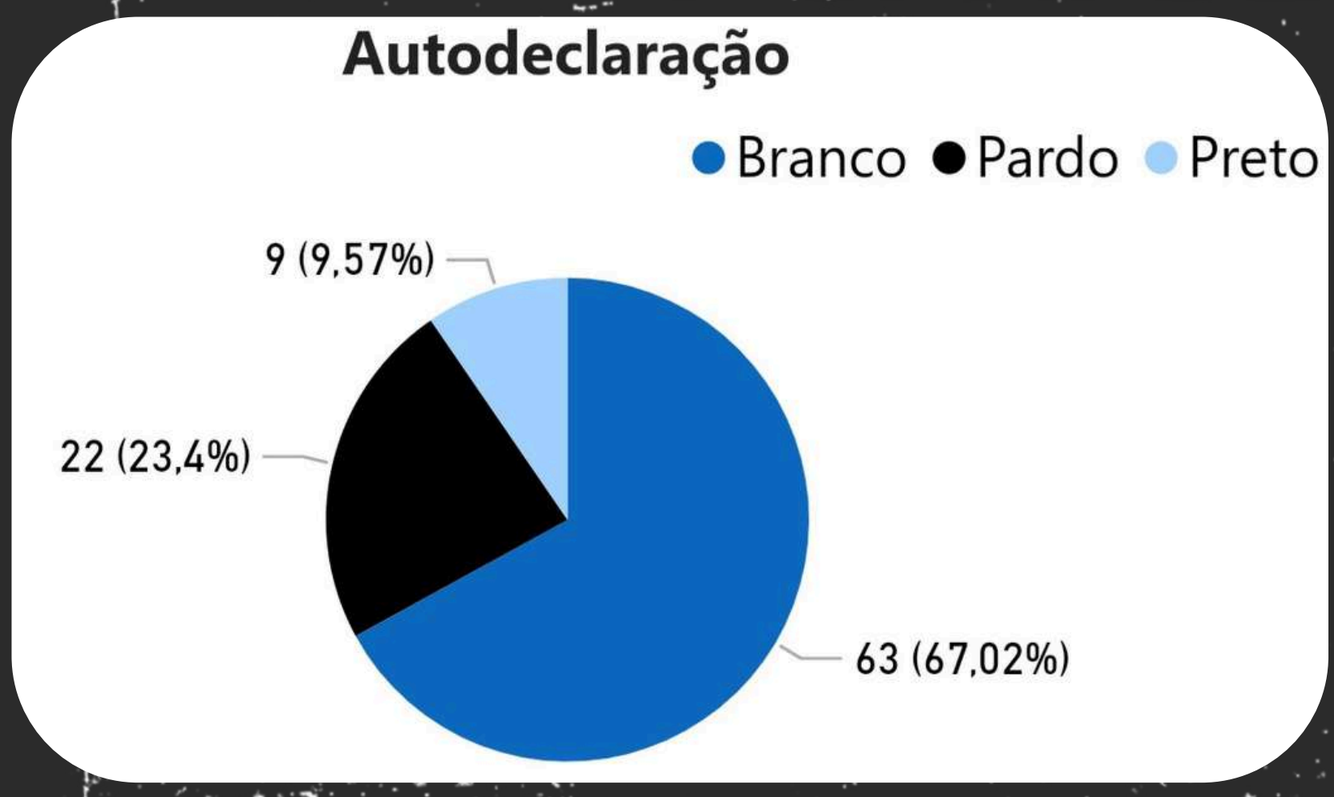
Remanejamento

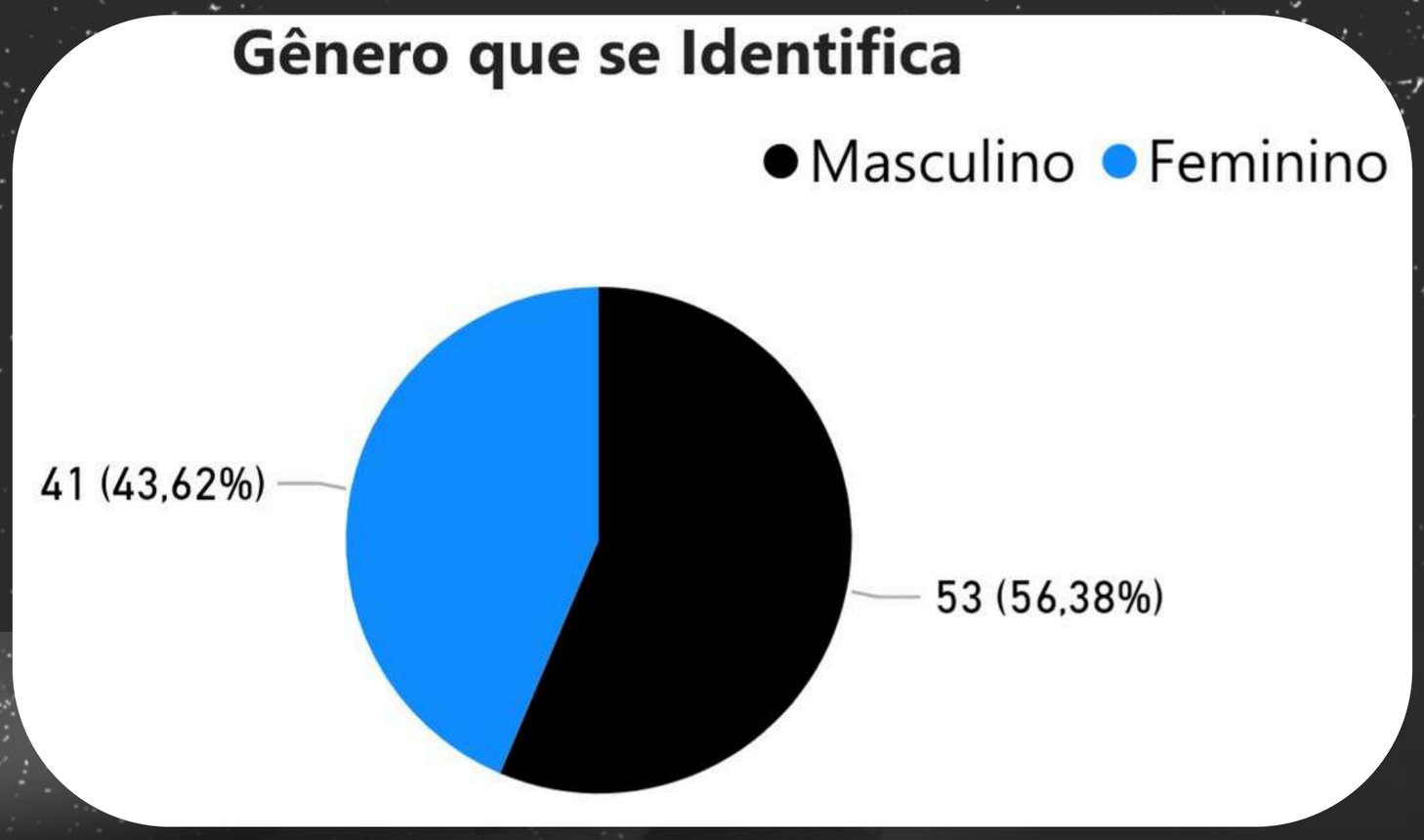
Não Matriculado

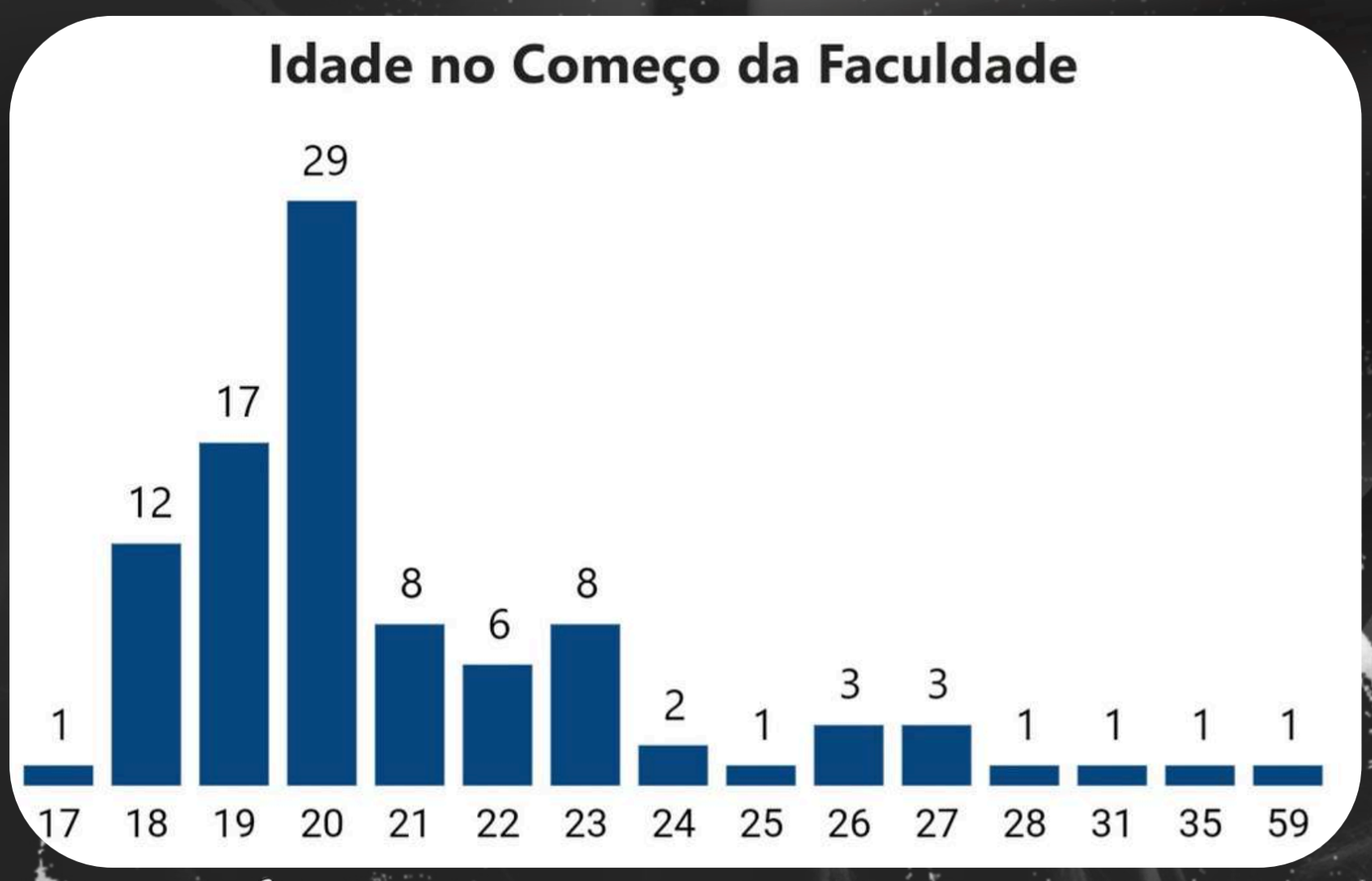
Classificação	Médias			Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Acertos Totais
	Média UFRJ	Média Simples	Redação	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	TRI	Acertos	
1	871.49											
2	864.01	831.66	960	716.90	41	691.30	37	843.40	43	946.70	43	164
3	856.36											
4	855.45	817.60	980	688.40	39	682.80	36	832.30	43	906.00	42	160
5	854.68	825.64	960	703.60	40	725.70	41	830.10	43	908.80	42	166
6	854.45	826.00	960	702.00	40	700.00	38	811.00	42	958.00	45	165
7	852.59	821.40	960	674.90	38	705.50	39	827.60	43	939.00	42	162
8	852.09	823.82	980	746.00	43	708.40	41	793.70	41	891.00	40	165
9	850.62	833.00	960	720.10	40	768.30	43	785.80	40	933.20	44	167
10	850.56	809.00	980	654.00	36	680.50	39	843.40	42	887.60	39	156
11	849.78	820.86	980	679.50	38	705.90	41	792.20	40	946.70	44	163
12	848.42	818.24	920	710.20	40	729.80	41	868.40	45	862.80	39	165
13	848.27	823.94	960	721.20	41	716.10	40	792.10	40	930.30	43	164
14	847.72											
15	846.47	808.16	980	708.50	41	671.50	37	817.00	43	863.80	39	160
16	846.12											
17	845.95											
18	845.89	814.80	980	691.30		707.40		798.00		897.30		
19	845.68	819.96	940	710.50	41	717.40	40	815.80	42	916.10	41	164
20	845.25											
21	844.69											
22	843.58	814.20	940	649.10	38	700.70	36	822.60	44	958.60	45	163
23	842.80	827.48	960	712.40	42	787.20	42	774.40	39	903.40	41	164
24	842.77	814.90	940	681.70	39	712.40	37	819.40	42	921.30	43	162
25	842.52	811.62	960	669.80	38	692.70	39	804.60	42	931.00	44	163
26	842.35	828.45	980	697.20	39	746.00	42	776.00	40	893.10	40	161
27	842.10	829.64	940	705.30	39	805.10	44	788.00	41	909.80	41	165
28	842.08	815.46	960	628.60	33	750.80	42	811.60	42	926.30	42	159
29	841.98	812.10	980	752.40	42	744.00	42	804.40	41	779.70	32	157
30	841.45	808.72	980	694.40	40	674.20	37	783.00	41	912.10	42	160
31	840.85	816.76	940	683.80	39	734.10	41	808.80	43	917.10	42	165
32	840.83	808.12	960	675.50	38	700.00	41	814.80	42	890.30	41	162
33	840.78	814.90	980	726.90	41	730.90	41	776.10	41	860.50	40	163
34	840.75											
35	840.62											
36	839.68	815.00	960	697.00	40	737.00	41	787.00	40	897.00	41	162
37	839.40											
38	839.35	817.22	960	656.20	35	755.40	42	787.40	40	927.10	44	161
39	839.08											
40	838.93											
41	838.90											
42	838.80											
43	838.38	806.20	980	672.90	37	683.40	38	780.20	39	914.50	42	157
44	838.05	800.62	980	638.00	34	682.30	38	805.40	42	897.40	42	156
45	838.03	808.80	980	653.20	37	681.20	40	767.40	38	958.60	43	159
46	837.99	795.60	960	613.10	33	670.70	36	844.30	44	889.90	41	153
47	837.75	814.00	980	667.90	36	744.80	42	764.40	39	916.30	43	160
48	837.59	794.12	960	653.40		661.10		844.30		851.80		
49	837.37	810.78	960	707.20	40	734.80	41	796.40	41	855.50	38	160
50	837.20											
51	837.18											
52	837.17											
53	836.96											
54	836.83											
55	836.75											
56	836.25	808.42	980	720.90	41	708.80	40	767.90	38	864.50	37	156
57	836.18											
58	836.03											
59	836.03	814.14	940	663.80	36	723.20	41	785.10	43	958.60	43	163
60	835.92											
61	835.90	808.00	960	648.00	36	725.00	43	795.00	41	912.00	41	161
62	835.70	805.60	960	711.10	41	684.10	39	786.00	39	886.90	42	161
63	835.68	806.12	940	710.90	40	687.50	40	805.10	42	887.10	41	163
64	835.18	808.50	960	674.00	36	708.90	41	781.60	41	917.00	43	161
65	835.01	800.72	960	626.00	34	699.30	39	813.60	43	904.70	42	158
66	834.88	803.76	940	676.20	39	708.70	39	822.30	43	871.60	38	159
67	834.79											
68	834.77	802.72	980	638.10	36	733.50	41	692.80	41	786.80	37	155
69	834.68	830.98	900	710.90	40	823.00	45	782.00	41	939.00	44	170
70	834.66	805.32	960	686.30		689.40		783.40		907.50		
71	834.59											
72	834.54	804.92	980	684.50	38	718.00	39	778.90	40	863.20	38	155
73	834.24	800.18	940	645.00	33	671.00	37	817.00	43	926.00	43	153
74	834.19	803.66	960	664.10		690.50		789.20	40	914.50	41	

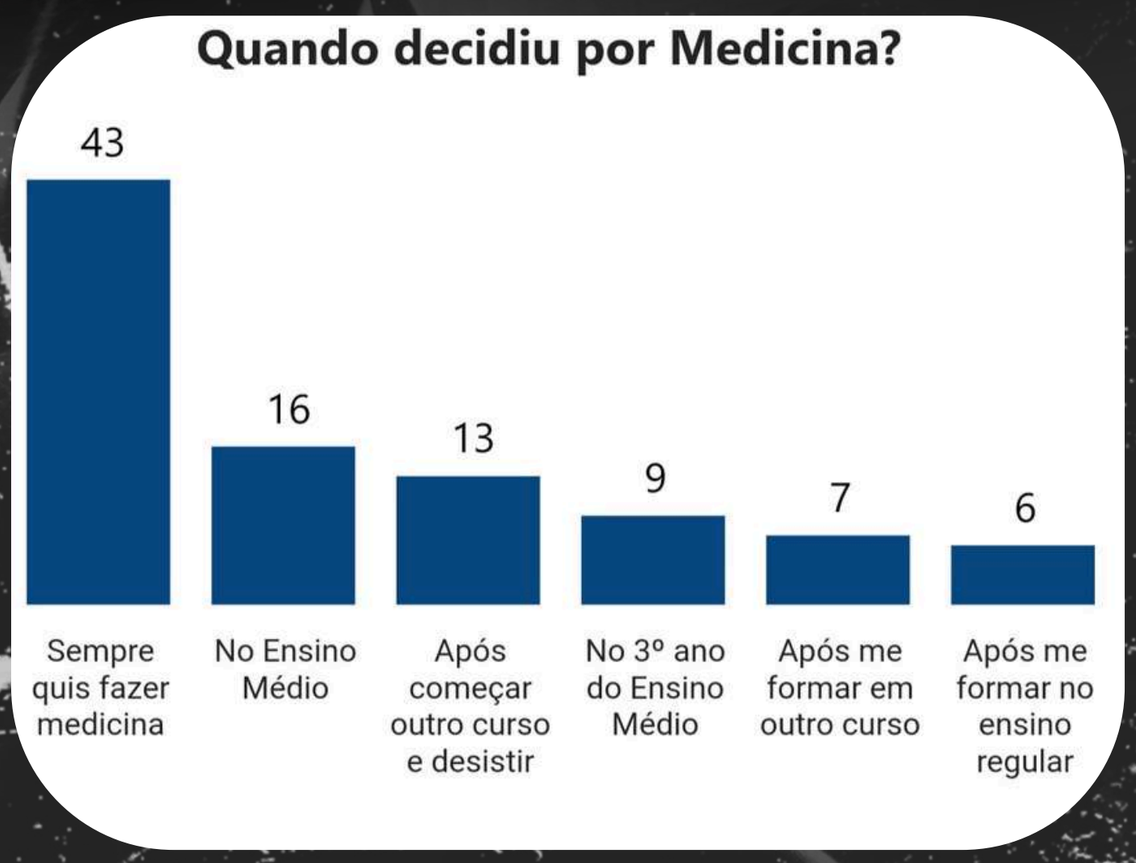
ESTATÍSTICAS

Perfil da turma



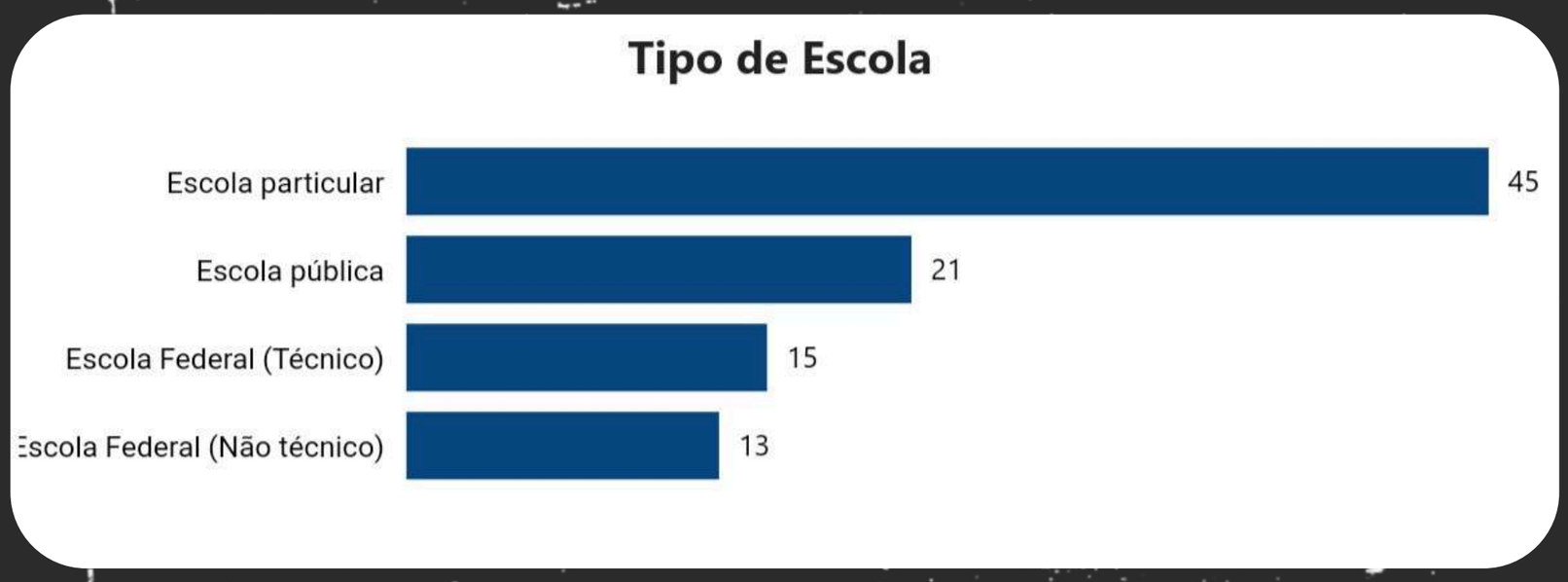


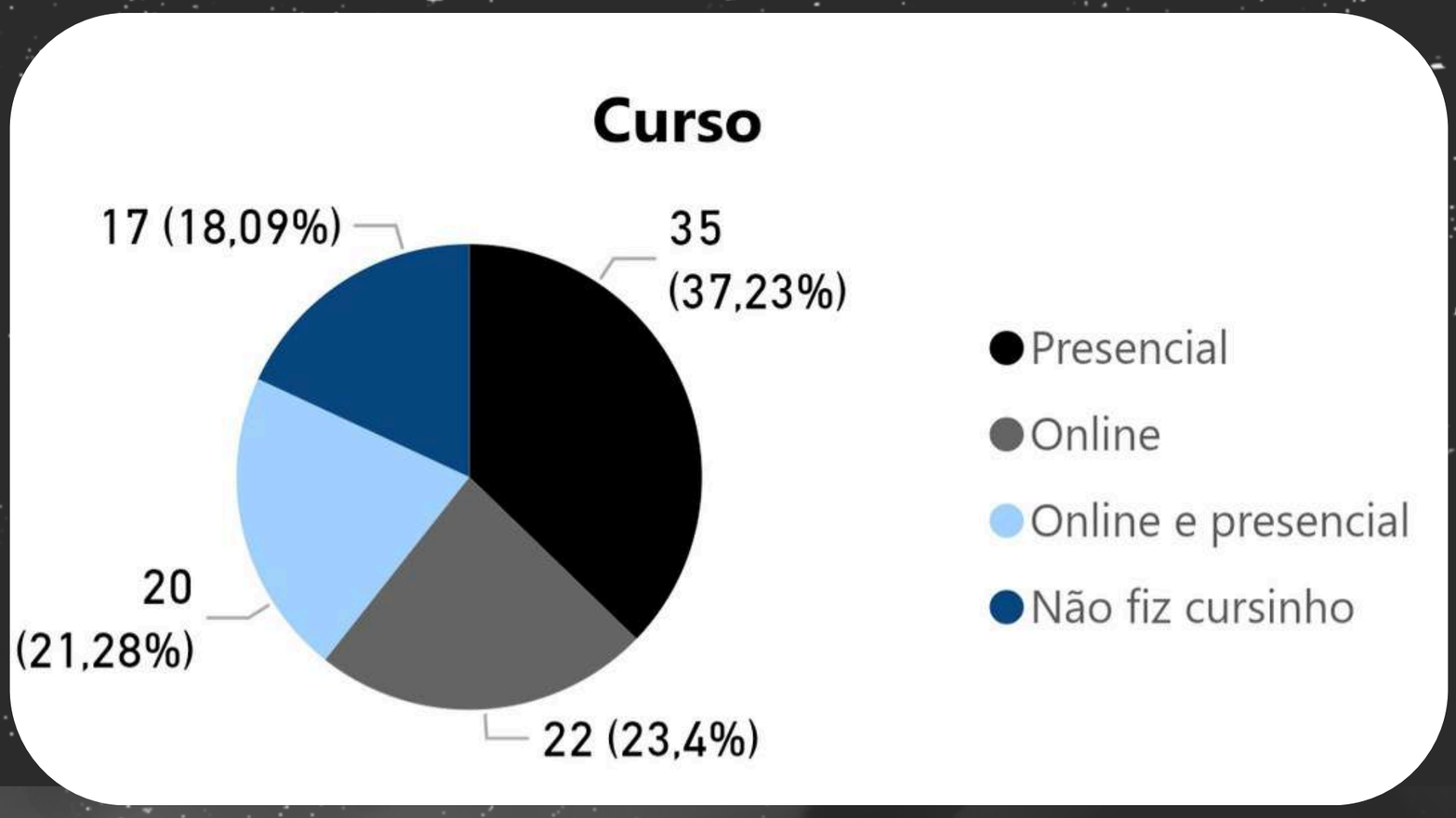


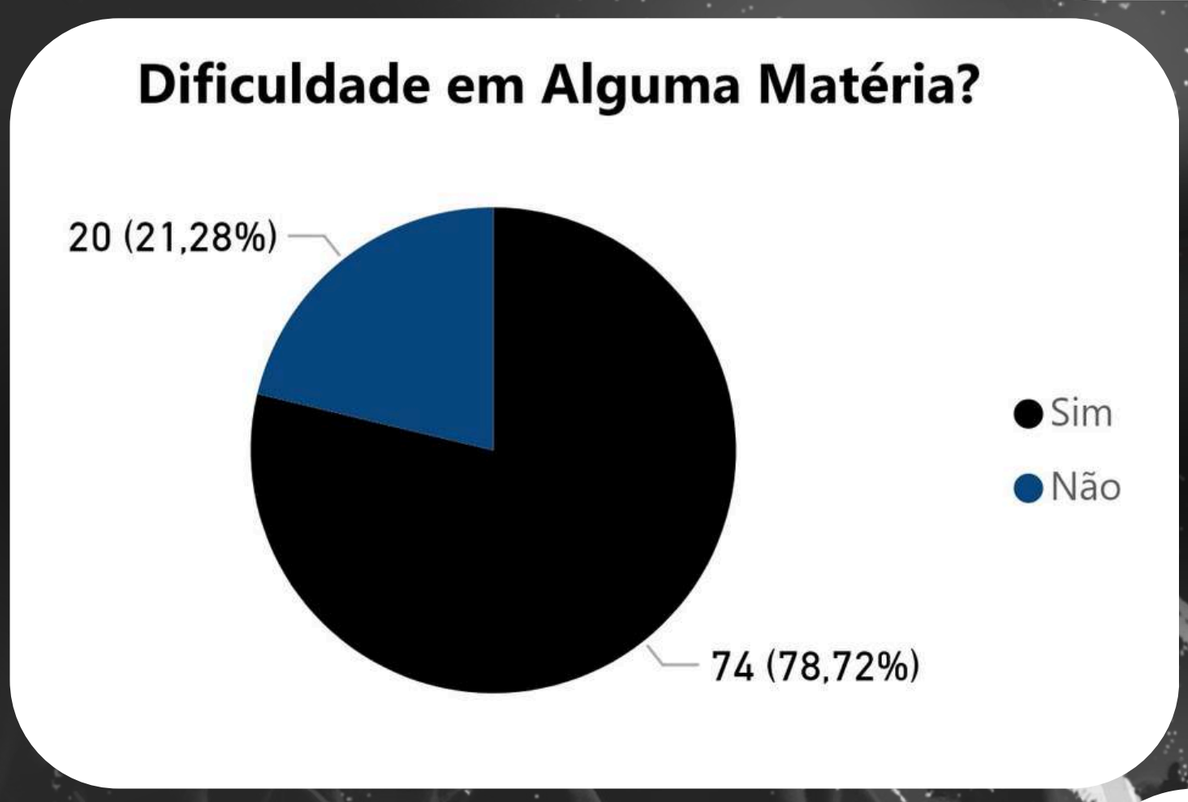


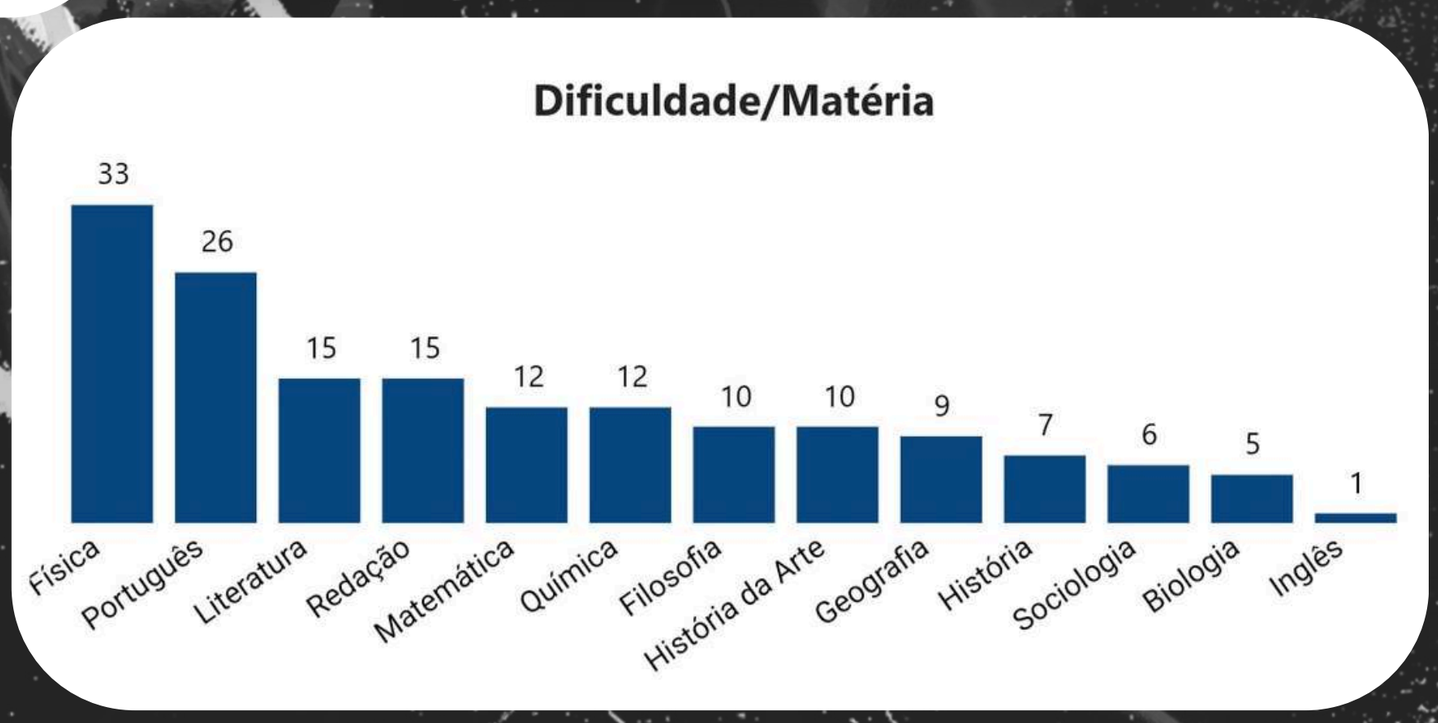
ESTATISTICAS

Dados Acadêmicos



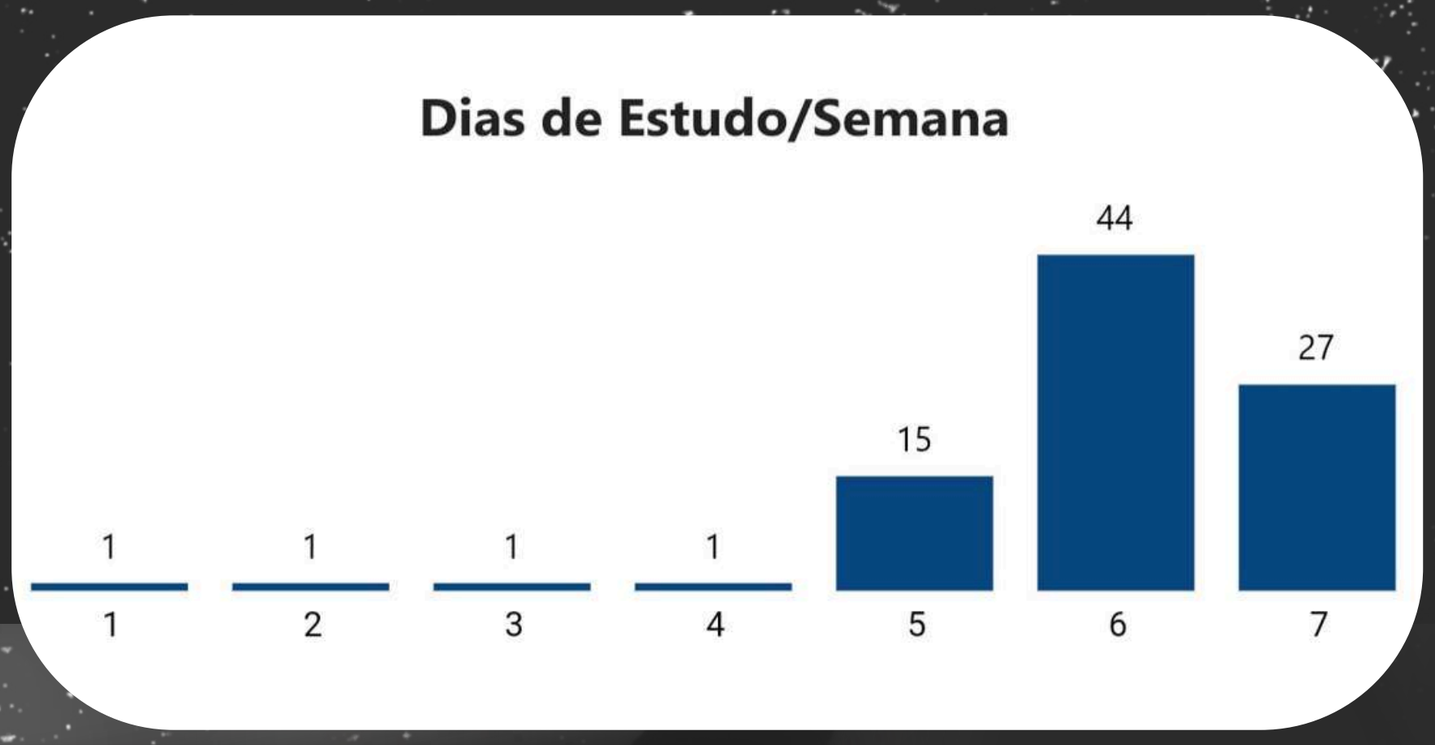


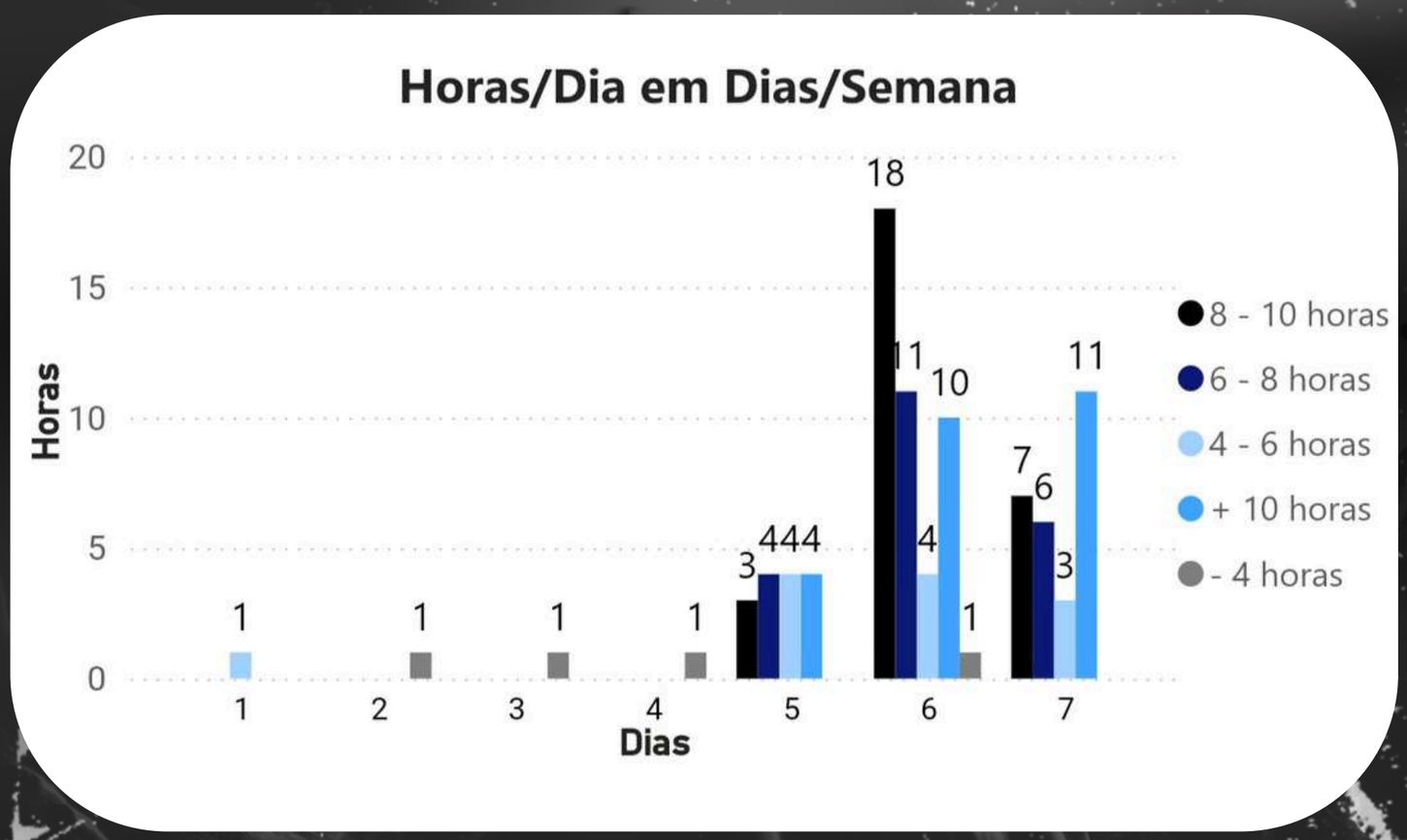


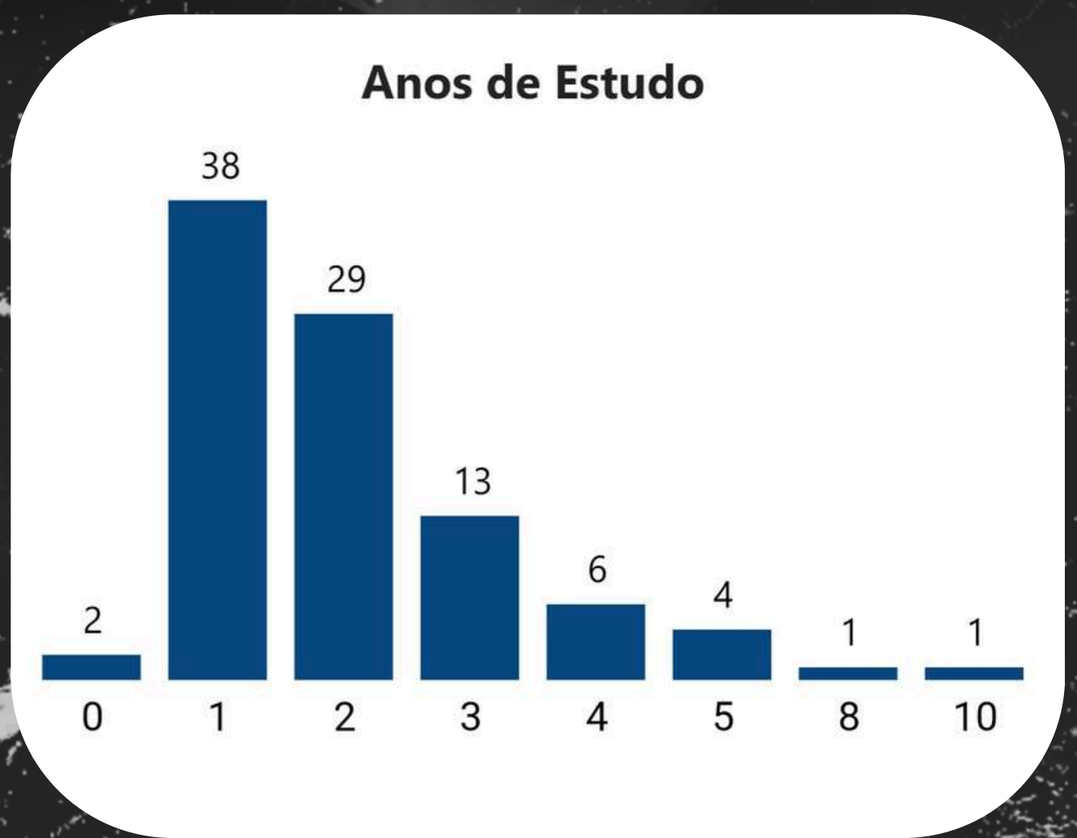


ESTATISTICAS

Tempo de Estudo

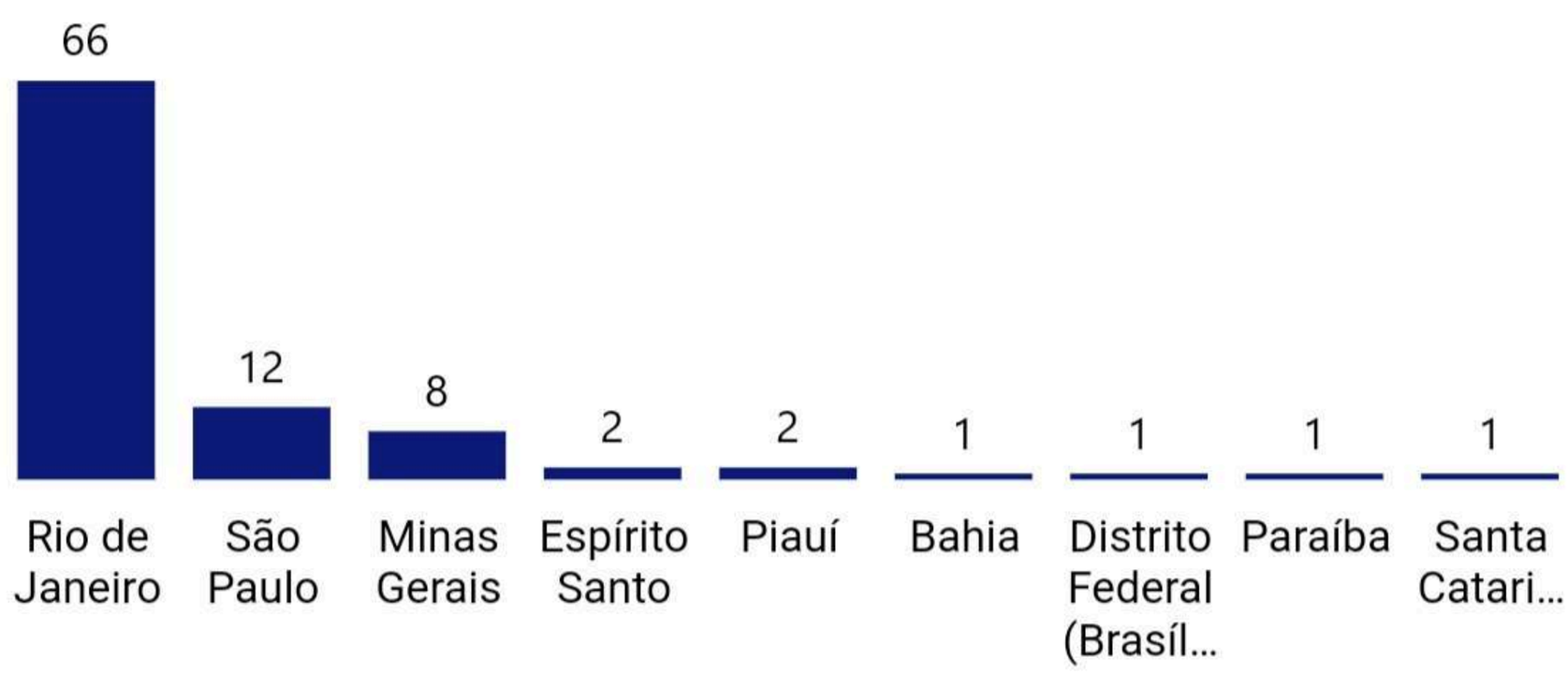


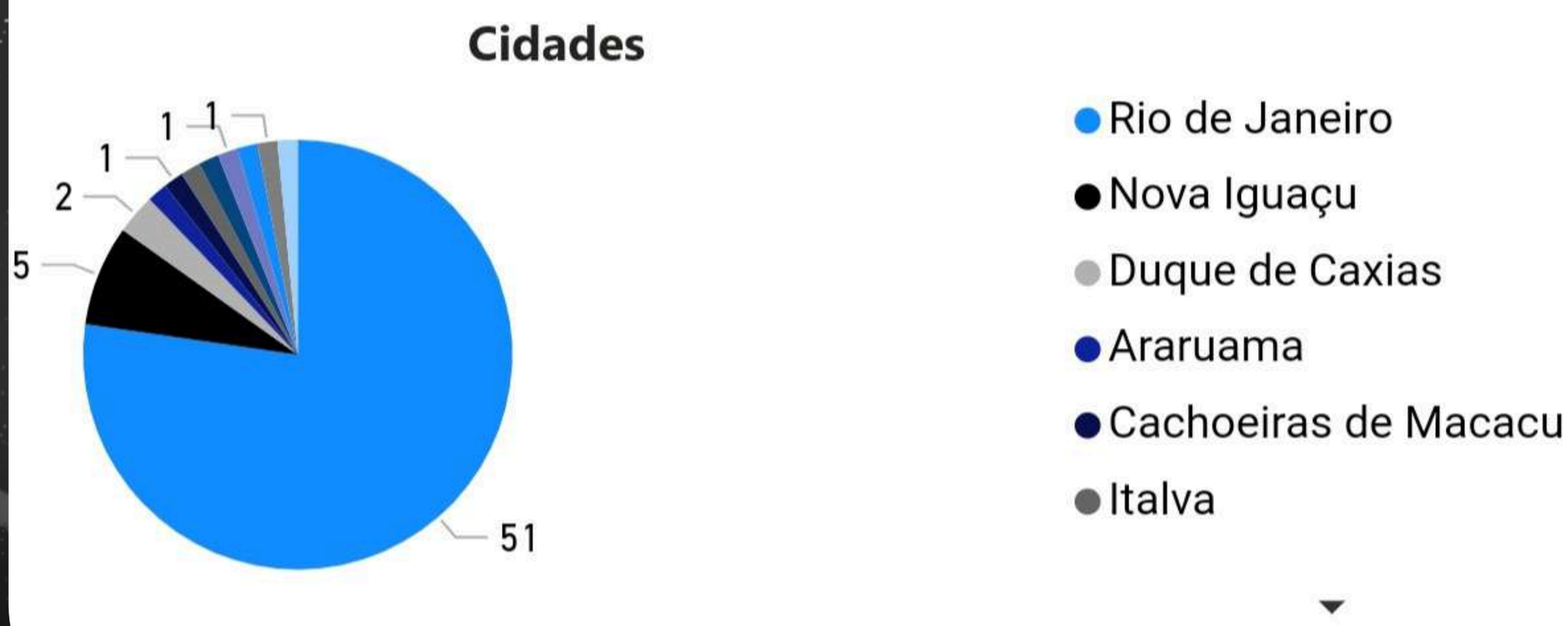




ESTATISTICAS

Informações Regionais





REDAÇÕES

fabiana

O conceito "Cidadanias Mutiladas", proposto pelo geógrafo Milton Santos, versa que a cidadania só será, de fato, efetiva, se atingir a totalidade do corpo social. Analogamente, o cenário de mutilação democrática aproxima-se da realidade brasileira hodierna, já que, no quesito do cuidado de indivíduos, a figura feminina sofre invisibilidade no reconhecimento de seu trabalho, que é, majoritariamente, mais intenso do que os serviços de assistência desempenhados pelo homem ~~[o qu]~~. Tal relação desafiadora evidencia a necessidade de um enfrentamento dessa desigualdade de gênero. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: o descaso governamental e a inércia escolar.

Diante dessa perspectiva, é relevante abordar que há uma falta de atenção, por parte do Estado, na elaboração e na manutenção de políticas públicas de valorização da força laboral da mulher no cuidado, seja remunerado ou não. Sob essa ótica, o economista norte-americano Murray Rothbard explica essa negligência do governo quando propõe que os políticos, mesmo sendo representantes do povo, agem a partir de um viés individualista e que visa ao ~~retorno~~ retorno imediato de capital. Dessa maneira, o investimento em projetos de amenização da disparidade de tratamento na identificação do serviço de assistência entre gêneros, por não gerar lucro ~~imed~~ rapidamente, pois é uma aplicação de finalidade altruísta e democrática, isso não se mostra de interesse dos governantes, como indicado pelo economista. Sendo assim, a implementação de auxílios financeiros para pessoas do sexo feminino que estão inseridas nessa situação, por exemplo, não ocorre, o que perpetua a desigualdade. Consequentemente, esse descaso gera a estabilização da mulher em um cenário de inferioridade e de marginalização social.

Ademais, é importante salientar que as instituições educacionais não possuem aparatos suficientes para causar a mitigação do preconceito com a figura feminina nas relações de cuidado. Sob esse viés, o conceito "Escola asa e escola gaiola", proposto pelo psicanalista Rubem Alves, afirma que há dois tipos de ensinos contemporâneos, sendo a escola gaiola o espaço que padroniza o pensamento individual e a escola asa um ambiente que promove a capacidade cognitiva da ~~individua~~ pessoa, a fim de promover a autonomia de uma visão democrática. Nesse sentido, a educação do tipo gaiola predomina na sociedade brasileira, já que não incentiva a possibilidade de conscientização da população acerca da invisibilidade das mulheres que exercem o ofício de assistência nos afazeres domésticos. Dessa forma, o fomento de políticas de ensino que abordem esse tipo de labor como ~~essencial para~~ um reflexo da desigualdade de gênero, por exemplo, não ocorre. Por conseguinte, essas trabalhadoras não possuem o devido reconhecimento de sua importância social.

Infere-se, portanto, que medidas sejam tomadas para apaziguar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela figura feminina no Brasil. Posto isso, cabe ao Ministério Público Federal - órgão regulador das leis - uma maior intervenção nas decisões políticas, por meio da revisão dos versos da Constituição, com o fito de garantir uma distribuição monetária mais democrática no setor social de disparidade de gênero. Além do mais, cabe ao Ministério da Educação - órgão de transformação social - a ampliação de campanhas que proporcionem uma transmissão de saberes acerca do papel crucial da mulher na transformação social, por intermédio de um incremento de verbas, a fim de possibilitar uma desconstrução do preconceito contra cuidadoras. Logo, o conceito do geógrafo brasileiro Milton Santos será refutado nesse quesito.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

fabiana

TRANSCRIÇÃO

O conceito "Cidadanias Mutiladas", proposto pelo geógrafo Milton Santos, versa que a cidadania só será, de fato, efetiva, se atingir a totalidade do corpo social. Analogamente, o cenário de mutilação democrática aproxima-se da realidade brasileira hodierna, já que, no quesito do cuidado de indivíduos, a figura feminina sofre invisibilidade no reconhecimento de seu trabalho, que é, majoritariamente, mais intenso do que os seerviços de assist^wncia desempenhados pelo homem. Tal relação desafiadora evidencia a necessidade de um enfrentamento dessa desigualdade de gênero. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: O descaso governamental e a inércia escolar.

Diante dessa perspectiva, é relevante abordar que há uma falta de atenção, por parte do Estado, na elaboração e na manutenção de políticas públicas de valorização da força laboral da mulhernno cuidado, seja remunerado ou não. Sob essa ótica, o economista norte-americano Murray Rothbard explica essa negligencia do Governo quando propõe que os políticos, mesmo sendo representantes do povo, agem a partir de um viés individualista e que visa ao retorno imediato de capital. Dessa maneira, o investimento em projetos de amenização da disparidade de tratamento na identificação do serviço de assistencia entre gêneros, por não gerar lucro rapidamente, pois é uma aplicação de finalidade altruísta e democrática, isso não se mostra de intersse dos governantes, como indicado pelo economista. Sendo assim, a implementação de auxílios financeiros para pessoas do sexo feminino que estão inseridas nessa situação, por exemplo, não ocorre, o que perpetua a desigualdade. Consequentemente, esse descaso gera a estabilização da mulher em um cenário de inferioridade e de marginalização social.

Ademais, é importante salientar que as instituições educacionais não possuem aparatos suficientes para causar a mitigação do preconceito com a figura feminina nas relações de cuidado. Sob esse viés, o conceito "Escola asa e escola gaiola", proposto pelo psicanalista Ruben Alves, afirma que há dois tipos de ensinos contemporâneos, sendo a escola gaiola o espaço que padroniza o pensamento individual e a escola asa um ambiente que promove a capacidade congnitiva da pessoa, a fim de proover a autonomia de uma visão democrática. Nesse sentido, a educação do tipo gaiola predomina na sociedade brasileira, já que não há incentivo a possibilidade de conscientização da população acerca da invisibilidade das mulheres que exercem o ofício de assistência nos afazeres domésticos. Dessa forma, o fomento de políticas de ensino que abordem esse tipo de labor como um reflexo da desigualdade de gênero, por exemplo, não ocorre. Por consguinte, essas trabalhadoras não possuem o devido reconhecimento de sua importância social.

Infere-se, portanto, que medidas sejam tomadas para apaziguar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela figura feminina no Brasil. Posto isso, cabe ao Ministério Público Federal - órgão regulador da leis - uma maior intervenção nas decisões políticas, por meio da revisão dos versos da Constituição, com ? de garantir uma distribuição monetária mais democrática no setro social de disparidade de gênero, Além disso, cabe ao Ministério da Educação - órgão de trasformação social - a ampliação de campanhas que proporcionem uma transmissão de saberes acerca do papel de crucial da mulher na transformação social, por intemédio de um incremento de verbas, a fim de possibilitar uma desconstrução do preconceito contra cuidadoras. Logo, o conceito do geógrafo brasileiro Milton Santos será refutado nesse quesito

REDAÇÕES

Arthur

O trabalho de cuidado é o conjunto de ações que inclui o trabalho doméstico, atenção aos indivíduos mais necessitados – como crianças, idosos e pessoas com deficiências físicas ou mentais –, e outras, voltadas para a manutenção do espaço de vivência. No Brasil, a desproporcionalidade de gênero na participação e nos comportamentos que tangem essa dinâmica de trabalho é notória: as mulheres, em sua grande maioria, são vistas como responsáveis nesse campo, principalmente por causa da construção social ao redor da figura feminina. Isso, por sua vez, permite a reiteração inadvertida de valores desiguais e misóginos. Dada a relevância dessa problemática, faz-se imperiosa a análise desses fatores de causa e ~~consequ~~ consequência.

Primeiramente, é instrutivo entender as origens da divisão de trabalho por gênero, uma vez que elas compõem as bases da sociedade contemporânea. Desde a sedentarização ~~e~~ dos precursores da ~~nossa espécie~~ espécie humana no Paleolítico, as mulheres ficaram incumbidas – principalmente por fatores biológicos, como a nutrição e a proteção dos descendentes – dos trabalhos de cuidado: agricultura, coleta e atenção. Essa forma laboral foi reproduzida e usada de parâmetro para a gradual construção dos corpos sociais de hoje. Além disso, o século XXI é marcado pela vigência da ordem capitalista, cuja visão valoriza apenas as atividades que possuem retorno ~~[illegible]~~ monetário. Sob essa conjuntura, é possível inferir a invisibilidade do papel dos cuidadores e, revela-se como desafio para a valorização dessas, a construção social e histórica oneza à divisão do trabalho.

Consequentemente, é restaurada a crença de que existem delimitações na esfera comportamental e emocional impostas única e exclusivamente pelo gênero do indivíduo. Tal fato pode ser observado na diferença entre os períodos de afastamento do trabalho formal quando uma pessoa torna-se pai ou mãe: às mulheres é reservado 1 semestre; já aos homens, lhes são garantidos apenas 5 dias úteis. Sob essa perspectiva, mostra-se nítida a aproximação forçada do trabalho de cuidado por parte das mulheres em detrimento dos homens. Desse modo, a persistência dessas condições no Brasil é resultado da falta de esforços na mudança do pensamento estagnado nos preceitos literalmente pré-históricos, haja visto que a perpetuação dessa mentalidade é tanto sua própria causa, como também, consequência.

Em suma, considerando os desafios supracitados, faz-se necessária a tomada de medidas. Portanto, cabe ao Governo Federal – cuja função primária é garantir os direitos aos cidadãos –, por meio do Ministério da Educação, criar uma componente curricular que contribua para a desconstrução dos ideais de papéis sociais ~~com base no gênero~~ impostos com base no gênero, além de reafirmar a igualdade desses. Com a finalidade de combater as estruturas deterministas que desvalorizam os trabalhos de cuidado, essa componente deve ser ensinada durante o ensino fundamental. Somente assim alcançar-se-á um futuro mais igualitário e menos hierárquico para com ~~os de~~ os gêneros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Arthur

TRANSCRIÇÃO

O trabalho de cuidado é o conjunto de ações que inclui o trabalho doméstico, atenção aos indivíduos mais necessitados - como crianços, idosos e pessoas com deficiências físicas ou mentais -, e outras, voltados para a manutenção do espaço de vivência. No Brasil, a desproporcionalidade de gênero na participação e nos comportamentos que tangem essa dinâmica de trabalho é notória: as mulheres, em sua grande maioria, são vistas como responsáveis nesse compo, principalmente por causa da construção social ao redor da figura feminina. Isso, por sua vez, permite a reiteração inadvertida de valores desiguais e misóginos. Dada a relevância dessa problematica, faz-se imperiosa a análise desses fatores de causa e consequência.

Primeiramente, é instrutivo entender as origens da divisão de trabalho por gênero, uma vez que elas compõem as bases da sociedade contemporânea. Desde a sedentarização dos precursores da espécie humana no Paleolítico, as mulheres ficam encarregadas - principalmente por fatores biológicos, como a nutrição e a proteção dos descendentes - dos trabalhos de cuidado: agricultura, coleta e atenção. Essa forma laboral foi reproduzida e usada de parâmetro para a gradual construção dos corpos sociais de hoje. Além disso, o século XXI marcado pela vigência da ordem capitalista, cuja visão veloriza apenas as atividades que possuem retorno monetário. Sob essa conjuntura, é possível inferir a invisibilidade do papel das cuidadoras e, revela-se como desafio para a valorização dessas, a construção social e histórica anexa à divisão do trabalho.

Consequentemente, é restaurada a crença de que existem delimitações na esfera comportamental e emocinal impostas única e exclusivamende pelo gênero do indivíduo. Tal fato pode ser observado na diferença entre os períodos de afastamento do trabalho formal quando um pessoa torna-se pai ou mãe: às mulheres é reservado 1 semestre; já os homens, lhes são garantidos apenas 5 dias úteis. Sob essa perspectiva, mostra-se nítida a aproximação forçada do trabalho de cuidado por parte das mulheres em detrimento dos homens. Desse modo, a persistência dessas condições no Brasil é resultado da falta de esforços na mudança do pensamento estagnado nos preceitos literalmente pré-historicos, haja visto que a perpetuação dessa mentalidade é tanto sua própria causa, como também, consequência.

Em suma, considerando os desafios supracitados, faz-se necessária a tomada de medidas. Portanto cabe ao Governo Federal - cuja função primária é garantir os direitos aos cidadãos - , por meio do Ministério da Educação, criar uma componente curricular que contribua para a desconstrução dos ideais de papéis sociais impostos com base na gênero, além de reafirmar a igualdade desses. Com a finalidade de combater as estruturas deterministas que desvalorizam os trabalhos de cuidado, essa componente deve ser ensinada durante o ensino fundamental. Somente assim alcançar-se-á um futuro mais igualitário e menos hierárquico para com os gêneros.

REDAÇÕES

Eduarda

A democracia grega era excludente para a população feminina, de modo que não eram consideradas cidadãs, e consequentemente eram impedidas de participar politicamente, além de realizarem apenas tarefas domésticas. Apesar de possuírem direitos políticos atualmente, o papel de cuidado executado pelas mulheres ainda é desvalorizado, assim como no passado. Nesse sentido, o papel de inferioridade atrelado ao lar contribui para a invisibilidade da assistência dada por brasileiras. Isso se da por causa da supervalorização do dinheiro na sociedade e do machismo enraizado.

Primeiramente, é relevante citar a valorização exacerbada do trabalho financeiro como um contribuinte para o menosprezo do cuidado realizado pelas mulheres. Justifica-se essa afirmativa por meio do fato de que a partir da Revolução Industrial, a mão de obra masculina nas fábricas era provedora do sustento familiar, e capaz de garantir o consumo. Nesse contexto, o dinheiro passou a ser hiper valorizado em sociedade, o que provocou o reconhecimento exclusivo do labora manual. Com isso, mulheres encarregadas dos afazeres domésticos eram, e ainda são, negligenciadas, visto que considera-se um serviço fácil, o qual não exige recursos intelectuais e físicos, além de não prover, economicamente, grandes quantias. Tal preconceito e equívoco social é construído através da invisibilidade histórica dada à jornada doméstica feminina, dessa forma, evidencia-se como o reconhecimento exclusivo dado ao dinheiro desvaloriza o trabalho do cuidado.

Ademais, é válido ressaltar o machismo enraizado como um dificultador para a valorização do cuidado realizado pelas mulheres. Tal afirmativa é justificável por meio do fato de que por ser historicamente negligenciada e associada à feminilidade, homens não são educados para realizar uma tarefa doméstica, nem para cuidar de seus familiares. Com isso, banalizou-se o esforço feminino para exercer uma dupla jornada, já que a população masculina é incapaz de perceber o quanto é difícil cuidar da casa e de pessoas, por nunca terem desempenhado tal papel. Esse padrão machista social corrobora o conceito de invisibilidade social, do sociólogo George Simmel, visto que a falta de empatia dos homens perante o esforço demandado pelo trabalho no lar desvaloriza a luta feminina nessa jornada. Logo, é perceptível como o sexismo invisibiliza o cuidado realizado pelas mulheres.

Portanto, o papel de inferioridade atrelado aos afazeres domésticos dificulta a visibilidade ao cuidado feminino. Deveria haver, dessa forma, a criação por parte das escolas, instituições atreladas à educação social, de projetos que valorizem a assistência no lar, por meio de palestras que explicitem a importância do zelo desempenhado pela mulher, a fim de diminuir a hiper valorização exclusiva do dinheiro. Além disso, deveria haver o ensinamento, por parte das famílias, grupo responsável pela educação individual, de que tarefas domésticas são árduas e necessárias, por meio do tratamento igualitário de meninos e meninas, a fim de diminuir o machismo e de valorizar a cultura do cuidado. Assim, a sociedade brasileira visualizaria o papel imprescindível do trabalho associado ao lar e da figura feminina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Eduarda

TRANSCRIÇÃO

A democracia grega era excludente para a população femimma, de modo que não eram , e consequentemente eram impedidas de participar politicamente, além de realizarem apenas tarefas domésticas. Apesar de
direitos políticos atualmente, o papel de cuidado executado pelas mulheres ainda é desvalorizado, assim como no passado. Nesse sentido, o papel de inferioridade atrelado ao lar contribui para a invisibilidade da assistência dada por brasileiras. Isso se da por causa da super valorização do dinheiro ne sociedade e do machismo enraizado.

Primeiramente, é relevante citar a valorização exacerbada do trabalho financeiro como um contribuinte para o menosprezo do cuidado realizado pelos mulheres. Justifica-se essa afimativa por meio do fato de que a partir da Revolução Industrial, a mão de obra masculina nas fábricas era provedora do sustento familiar, e capaz de garantir o consumo. Nesse contexto, o dinheiro passou a ser hiper valorizado em sociedade, o que provocou o reconhecimento exclusivo do laboro manual. Com isso, mulheres encarregadas dos afazeres domésticos eram, e ainda são, negligenciadas, visto que considera-se um serviço fácil, o qual não exige recursos intelectuais e físicos além de não prover, economicamento, grandes quantias. Tal preconceito e equívoco social é construído através da invisibilidade histórica dada à jormada doméstica feminina, dessa forma evidencia-se como o reconhecimendo exclusivo dado ao dinheiro desvaloriza o trabalho do cuidado.

Ademais, é válido ressaltar o machismo enraizado como um dificultador para a valorização do cuidado realizado pelas mulheres. Tal afirmativa é justificável por meio do fato de que por ser historicamente negligenciada e associada à feminilidade, homens não são educados para realizar tarefas doméstica, nem para cuidar de familiares. Com isso, banalizou-se o esforço feminino para exercer uma dupla jornada, já que a pepulação masculina é incapaz de perceber o quanto é difícil cuidar da casa e de pessoas, por nunca terem desempenhado tal papel. Esse padrão machista social corrobora o conceito de invisibilidade social, do sociólogo George Simmel, visto que a falta de empatia dos homens perante o esforço demandado pelo trabalho no lar desvaloriza a luta feminina nessa jornada. Logo, é perceptível como o sexismo invisibiliza o cuidado realizado pelas mulheres.

Portanto, o papel de inferioridade atrelado aos afazeres domésticos dificulta a visibilidade ao cuidado feminino. Deve haver, dessa forma, a criação por parte das escolas, instituições atreladas à educação social, de projetos que valorizem a assistência no lar, por meio de palestras que explcitem a importâmia do zelo desempenhado pela mulher, a fim de diminuir a hiper valorização excusiva do dinheiro. Além disso, deveria haver o ensimamento, por parte das famílas, grupo responsável pela educação individual, de que tarefas domésticas são árduas e necessárias, por meio do tratamento igualitário de meninos e meninas, a fim de diminuir o machismo e de valorizar a cultura do cuidado. Assim, a sociedade brasileira visualizaria o papel imprescindível do trabalho associado ao lar e da figura feminina.

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Luana

Na filme "Que horas ela volta?", uma empregada doméstica é integralmente responsável pelos afazeres do lar e pela ajuda na criação dos filhos de sua chefe, de modo que a trabalhadora abandona sua própria família. Da ficção à realidade, o cenário retratado não se limita à arte, haja vista que diversas brasileiras enfrentam panoramas laborais semelhantes. Nesse sentido, é imprescindível analisar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, seja em função de uma sociedade machista, seja diante da inércia governamental.

Sob essa óptica, o machismo está relacionado com a invisibilização do labor político feminino. Isso ocorre em virtude do enraizamento de um legado patriarcal na cepa social nacional, o qual é oriundo de uma colonização predatória em que as mulheres eram inferiorizadas e objetificadas. Por conseguinte, a naturalização do sexismo possibilitou que os ofícios historicamente atrelados ao papel feminino - como os serviços domésticos - fossem ridicularizados pela sociedade, de forma a banalizar não apenas baixas remunerações, mas também condições laborais degradantes. Com isso, discute-se que a desumanização dessas trabalhadoras, as quais estão expostas à intensas cargas horárias, vai de encontro ao originalmente proposto na Constituição Federal de 1988. Assim, é fundamental que medidas sejam tomadas para promover o direito à dignidade humana no que se refere à atual ótica laboral de desrespeito a esse merecimento.

Ademais, um dos obstáculos para o combate à degradação moral do trabalho de cuidado feminino é o descaso estatal. Sob essa ótica, o pensador Erving Goffman, em seu conceito de estigma social, afirma que determinados grupos sociais - como as mulheres e os negros - possuem uma rotulação negativa na sociedade. Dessa maneira, em virtude de os mais, principalmente os negros, ~~serem~~ os cidadãos afetados por tal inferiorização laboral, há uma negligência governamental no que tange à garantia ~~de~~ de visibilidade trabalhista para tal parcela. Dessa maneira, a estigmatização - a qual é intrínseca aos indivíduos - é uma ferramenta utilizada pelo Estado para validar a marginalização feminina e perpetuar o ciclo de desigualdades de gênero. Logo, é crucial que haja uma mudança de postura governamental.

Portanto, infere-se que a invisibilidade do trabalho de cuidado possui relação com o machismo e com o descaso estatal. Por isso, é imperioso que o governo - responsável pela administração nacional - implemente políticas públicas de valorização do labor feminino. Tal ação deve ser realizada por meio de publicidades que destaquem a importância desse ofício e de incentivos a realização de denúncias contra chefes que desrespeitem os direitos trabalhistas. Isso tem o intuito de dirimir o preconceito contra as mulheres trabalhadoras e promover a dignidade humana.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Luana

TRANSCRIÇÃO

No filme "Que horas ela volta?, uma empregado doméstica é integralmente responsável pelos afazeres do lar e pela ajuda a criação dos filhos de sua chefe, de modo que a trabalhadora abandona sua própria família. Da ficção à realidade, o cenário retratado não se limita à arte, haja vista que diversas brasileiras enfentam panoramas laborais semelhantes. Nesse sentido, é imprescindível, analisar os desafios para o enfrentamento da invisililidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, seja em função de uma sociedade machista, seja diante da inércia governamental.

Sob esse viés, o machismo está relacionado com a invisibilização do labor paliativo feminino. Isso ocorre em virtude do enraizamento de um legado patriarcal no corpo social nacional, o qual é oriundo de uma colonização predatória em que as mulheres eram inferiorizadas e objetificadas. Por conseguinte, a naturalização do sexismo possibilitou que os ofícios historicamente atrelados ao papel feminino, como as tarefas mésticas, fossem ridicularizados pela sociedade, de forma a banalizar não apenas baixas remunerações, mas também condições laborais degradantes. Com isso, observa-se que a desumanização dessas trabalhadoras, as quais são expostas a intensas cargas horárias, vai de encontro ao originalmente proposto na Constituição Federal de 1988. Assim, é fundamental que medidas sejam tomadas para promover o direito à dignidade humana no que se refere à atual ótica laboral de desrespeito a esse merecimento.

Ademais, um dos obstáculos para combater a degradação moral do trabalho de cuidado feminino é o desleixo estatal. Sob essa ótica, o pensador Ervin Goffman, em seu conceito de estigma social, afirma que determinados grupos civis - como as mulheres e os negros - possuem uma rotulação negativa na sociedade. Dessa maneira, em virtude de as meninas, principalmente as negras, serem cidadãs afetadas por tal inferiorização laboral, há uma negligência governamental no que tange a garantia de visibilidade trabalhista para tal parcela. Desse modo, a estigmatização - a qual é intrínseca aos indivíduos - é uma ferramenta utilizada pelo Estado para validar a marginalização feminina e perpetuar o ciclo de desigualdade de gênero. Logo, é crucial que haja uma mudança de postura governamental.

Portanto, infere-se que a invisibilidade do trabalho de cuidado possui relação com o machismo e com o desleixo estatal. Por isso, é imperioso que o governo - responsável pela administração nacional - implemente políticas públicas de valorização do labor feminino. Tal ação deve ser realizada por meio de publicidades que destaquem a importância desse ofício e de incentivos à realização de denúncias contra chefes que desrespeitem os direitos trabalhistas. Isso tem o intuito de dirmir o preconceito contra as mulheres trabalhadoras e promover a dignidade humana.

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Talis

3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Em sua obra "Ensaio sobre a cegueira", o escritor português José Saramago descreve uma cidade fictícia na qual, paulatinamente, as pessoas vão ficando cegas. Na trama, o autor usa dessa alegoria para criticar a falta de altruísmo e cooperação no mundo contemporâneo, em que os indivíduos se preocupam cada vez menos com o bem-estar coletivo. Ao transpor a ficção e analisar a atual conjuntura brasileira, percebe-se que a obra exemplifica a realidade vivenciada no país, uma vez que os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil representa um problema que não recebe a devida atenção no território nacional. Nesse contexto, deve-se analisar como a negligência estatal e a falta de programas de equidade de gênero impulsionam tal problemática com o intuito de solucioná-la.

Diante desse cenário, nota-se a imperícia governamental como fator agravante da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. De acordo com o geógrafo Milton Santos, em seu texto "As cidadanias mutiladas", a cidadania atinge a plenitude de sua eficácia quando os direitos do corpo social, em sua totalidade, são homogeneamente desfrutados. Todavia, no contexto hodierno, a passividade do Estado distancia as mulheres trabalhadoras de cuidados dos direitos constitucionalmente garantidos, à medida que o preconceito e a desigualdade salarial aumentam nessa área. Dessa forma, enquanto a máquina pública negligenciar suas responsabilidades, o problema perdurará e os direitos dos cidadãos continuarão a ser mutilados de forma sistemática.

Ressalta-se, ademais, que a falta de programas de equidade de gênero potencializa esse cenário. Nesse viés, segundo a socióloga Simone de Beauvoir, a dívida histórica que a humanidade tem com o gênero feminino terá que ser paga por meio de ações do Estado. Diante de tal exposto, o Poder Legislativo se mostra falho nas políticas públicas acerca da valorização e diminuição das desigualdades enfrentadas por esse grupo. Em decorrência disso, mantém-se o quadro de ausência de ações sociais eficazes no que tange à reversão desse contexto, fragilizando, com isso, a cidadania plena no país. Dessa forma, é imprescindível combater a falta de programas de equidade de gênero no Brasil, visto que é uma das causas fundamentais do problema.

Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado — em sua função de promotor do bem-estar social — ampliar os programas de equidade, mediante investimentos concretos em cada unidade da federação. Tal ação terá como finalidade combater a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Assim, à luz da perspectiva de Saramago, podemos mitigar a cegueira moral que permeia essa questão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Talis

TRANSCRIÇÃO

Em sua obra “Ensaio sobre a cegueira”, o escritor português José Saramago descreve uma cidade fictícia na qual, paulatinamente, as pessoas vão ficando cegas. Na trama, o autor usa dessa alegoria para criticar a falta de altruísmo e cooperação no mundo contemporâneo, em que os indivíduos se preocupam cada vez menos com o bem-estar coletivo. Ao transpor a ficção e analizar a atual conjuntura brasileira, percebe-se que a obra exemplifica a realidade vivenciada no país, uma vez que os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil representa um problema que não recebe a devida atenção no território nacional. Nesse contexto, deve-se analisar como a negligência estatal e a falta de programas de equidade de gênero impulsionam tal problemática com o intuito de solucioná-la.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. De acordo com o geográfo, Milton Santos, em seu texto “As cidadanias mutiladas”, a cidadania atinge a plenitude de sua eficácia quando os direitos do corpo social, em sua totalidade, são homogeneamente desfrutados. Todavia, no contexto hodierno, a passividade do Estado distancia as mulheres trabalhadoras de cuidados dos direitos constitucionalmente garantidos, a medida que o preconceito e a desigualdade salarial aumentam nessa área. Dessa forma, enquanto a máquina pública negligenciar suas responsabilidades, o problema perdurará e os direitos dos cidadãos continuarão a ser mutilados de forma sistemática.

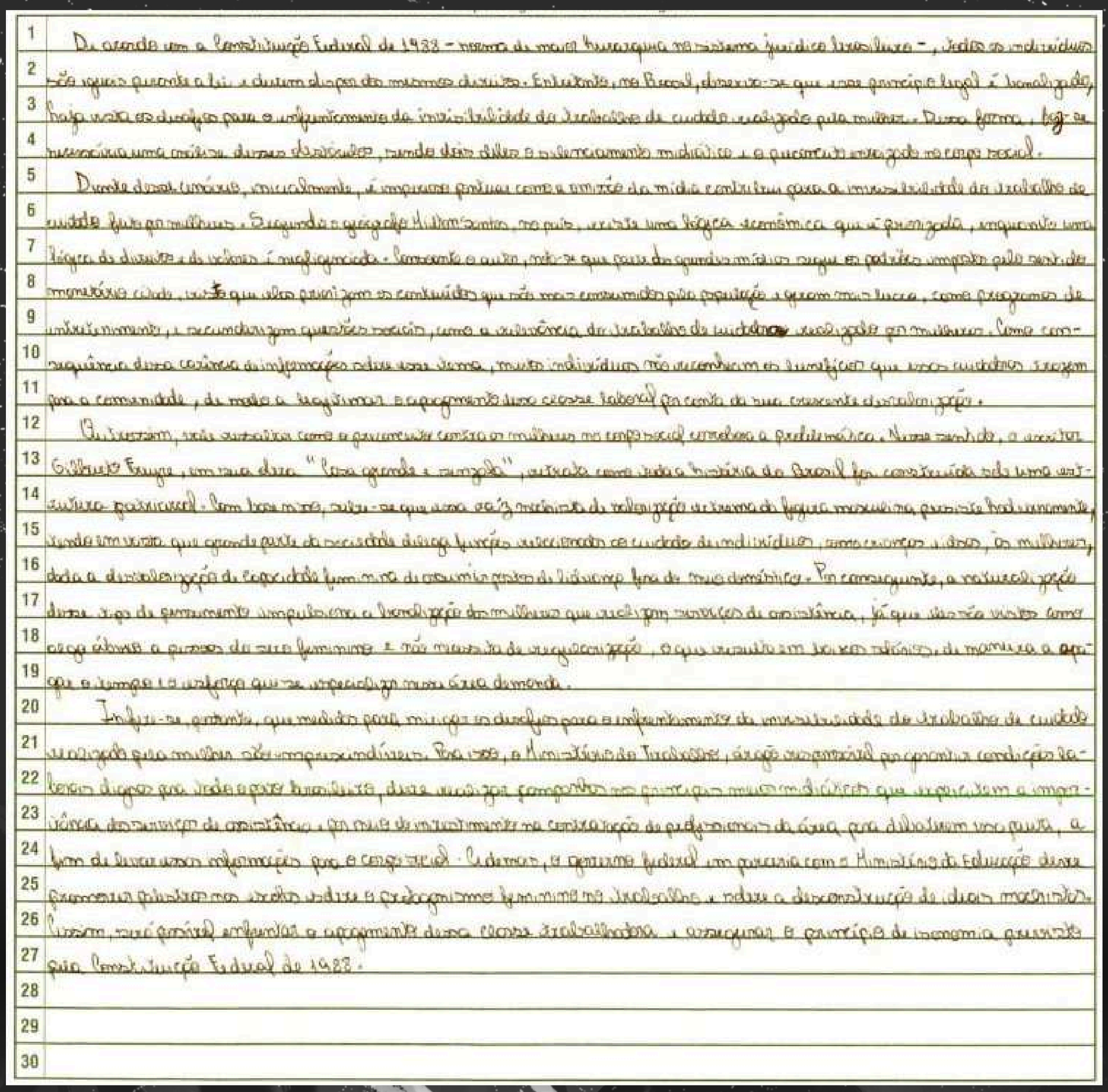
Ressalta-se, ademais, que a falta de programas de equidade de gênero potencializa esse cenário. Nesse viés, segundo a sociológa Simone de Bouvoar, a divída histórica que a humanidade tem com o gênero feminino terá que ser pago por meio de ações do Estado. Diante de tal exposto, o Poder Legislativo se mostra falho nas políticas publicas acerca da valorização e diminuição das desigualdades enfrentadas por esse grupo. Em decorrência disso, mantém-se o quadro de ausência de ações sociais efetivas o que tange à reversão desse contexto, fragilizando, com isso, a cidadania plena no país. Dessa forma, é imprescindível combater a falta de programas de equidade de gênero no Brasil, visto que é uma das causas fundamentais do problema.

Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que alteram esse quadro. Portanto, cabe ao Estado - em sua função de promotor do bem-estar social - ampliar os programas de equidade, mediante investimos concretos em cada unidade da federação. Tal ação terá como finalidade combater a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Assim, à luz da perspectiva de Saramago, podemos mitigar a cegueira moral que permeia essa questão.

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Luisa



Ao atender um a Constituição Federal de 1988 – norma de maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro –, todos os indivíduos são iguais quanto a lei e devem ser tratados da mesma maneira. Entretanto, no Brasil, observa-se que esse princípio legal é banalizado, haja vista os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Dessa forma, faz-se necessária uma maior discussão, sendo deste fato o enfrentamento histórico e a questão enraizada no corpo social.

Dentre disso, cônsoa, inicialmente, é importante pontuar como a tríade da mídia contribui para a invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres. Segundo a geografa Milton Santos, no país, existe uma lógica econômica que é priorizada, enquanto uma lógica da diversidade e da inclusão é negligenciada. Somente a ótica, note-se que parte da grande mídia nacional em detrimento pelo sexo de empresário cuja, sendo que ela acaba por se constituir que não mais consumidor pela população e quem mais lucra, como programas de entretenimento, e secundariza questões sociais, como a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres. Sem com-preender dessa ordem de informações sobre essa classe, muitos indivíduos não acreditam em benefícios que essas cuidadoras trazem para a comunidade, de modo a legitimar a exploração dessa classe laboral por conta da sua essencial desvalorização.

Outrossim, vale salientar como a quantidade cerca de mulheres no corpo social atrelada a produtividade. Nesse sentido, o escritor Gilberto Freyre, em sua obra "Casa grande e senzala", retrata como toda a história do Brasil foi construída sob uma sociedade patriarcal. Sem boa nota, sabe-se que essa ideia de sociedade ainda se faz presente na atualidade, sendo um vento que grande parte da sociedade delega funções subalternas ao cuidado do indivíduo, como exemplo a dona de mulheres, dada a desvalorização da capacidade humana na economia pelos do lábrego lar de seus domínios. Por conseguinte, a naturalização disso, ao da permanente angustiante a banalização das mulheres que cuidam por meio da ociosidade, já que são vistas como elas cabe cabe a guarda da casa humana e não mesmo da sociedade, o que resulta em baixos salários, da mesma e apo-que a sempre a valorização que se especializa numa área demanda.

Infere-se, portanto, que medidas para mitigar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres são imprescindíveis. Para isso, a Ministério do Trabalho, deve promover condições de-lhes dignas que trabalhe para humanizar, dessa maneira, por exemplo nas grandes mídias que angariam a compa-nhia da mesma ordem de atividade, e por meio de investimento na construção de pelo menos de água, para diminuir uma parte, a ter de buscar informações que o cargo exige. Ademais, o governo federal em parceria com o Ministério da Educação deve promover palestras nas escolas sobre o protagonismo feminino no trabalho e reduzir a discriminação de classe masculina. Assim, será possível ampliar o reconhecimento dessa classe trabalhadora e consequentemente o princípio de isonomia garantido pela Constituição Federal de 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Luisa

TRANSCRIÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988 - norma de maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro - todos os indivíduos são iguais perante a lei e devem dispor dos mesmos direitos. Entretanto, no Brasil, observa-se que esse princípio legal é banalizado, haja vista os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Dessa forma, faz-se necessária uma análise desses obstáculos, sendo dois deles o silenciamento midiático e o preconceito enraizado no corpo social.

Diante desse cenário, inicialmente, é imperioso pontuar como a omissão da mídia contribui para a invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres. Segundo o geógrafo Milton Santos, no país, existe uma lógica econômica que é priorizada, enquanto uma lógica de direitos e valores é negligenciada. Consoante o autor, nota-se que parte das grandes mídias seguem os padrões impostos pelo sentido monetário citado, visto que elas priorizam os conteúdos que são mais consumidos pela população e geram mais lucro, como programas de entretenimento, e secundarizam questões sociais, como a relevância do trabalho de cuidado realizado por mulheres. Como consequência dessa carência de informações sobre esse tema, muitos indivíduos não reconhecem os benefícios que essas cuidadoras trazem para a comunidade, de modo a legitimar o apagamento dessa classe laboral por conta da sua crescente desvalorização.

Outrossim, vale ressaltar como o preconceito contra as mulheres no corpo social corrobora a problemática. Nesse sentido, o escritor Gilberto Freyre, em sua obra "Casa Grande e Senzala", retrata como toda a história do Brasil foi construída sob uma estrutura patriarcal. Com base nisso, sabe-se que essa raíz machista de valorização extrema da figura masculina persiste hodiarnamente, tendo em vista que grande parte da sociedade delega funções relacionadas ao cuidado de indivíduos, como crianças e idosos, às mulheres, dada a desvalorização de capacidade feminina de assumir postos de liderança fora do meio doméstico. Por conseguinte, a naturalização desse tipo de pensamento impulsiona a banalização das mulheres que realizam serviços de assistência, já que eles são vistos como algo óbvio a pessoas do sexo feminino e não necessitam de regularização, o que resulta em baixos salários, de maneira a apagar o tempo e o esforço que se especializar nessa área demanda.

Infere-se, portanto, que medidas para mitigar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres são imprescindíveis. Para isso, o Ministério do Trabalho, órgão responsável por garantir condições laborais dignas para todo o povo brasileiro, deve realizar campanhas nos principais meios mediáticos que explicitem a importância dos serviços de assistência. Por meio do investimento na contratação de profissionais da área para debaterem essa pauta, a fim de levar essas informações para o corpo social. Ademais, o governo federal em parceria com o Ministério da Educação deve promover palestras nas escolas sobre o protagonismo feminino no trabalho e sobre a desconstrução de ideias machistas. Assim, será possível enfrentar o apagamento dessa classe trabalhadora e assegurar o princípio de isonomia previsto pela Constituição Federal de 1988.

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Felipe

No filme "Que horas ela volta?", é retratada a realidade da Val, uma mulher nordestina que se muda para a capital de São Paulo para tentar a sorte como empregada doméstica ~~e trab~~ na casa de uma família de classe média que, em muitas situações, não perdia a oportunidade de inferiorizá-la e de desrespeitar seu emprego, mesmo que fosse de forma velada. Fora da ficção, a realidade imita a arte, visto que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres ainda é um desafio a ser enfrentado na sociedade brasileira. Assim, a fim de contornar o caso, é fundamental analisar a negligência governamental e a má atuação da mídia.

Em primeiro plano, é primordial destacar como o discurso estatal dialoga com a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil. De acordo com o jornalista Gilberto Dimenstein, os direitos estão restritos à teoria, visto que faltam medidas públicas eficazes para ~~materializá-~~ materializá-los. À luz do pensador, é possível inferir que, embora a Constituição garanta igualdade de tratamento aos gêneros, grande parte das políticas brasileiras não promovem ações para combater o estigma relacionado ao exercício do cuidado praticado pela mulher no Brasil. Essa questão ocorre, primordialmente, porque o Governo não promove políticas afirmativas para reparação do processo histórico de relacionar a mulher às práticas domésticas e reprodutivas, o que é evidente na predominância do sexo feminino no mercado de trabalho doméstico, dado que a abordagem dessa parte vai de encontro ao patriarcalismo presente na sociedade brasileira, não garantindo, dessa maneira, retorno político expressivo. Por conseguinte, desenvolve-se um preconceito relacionado à incapacidade feminina de exercer funções diferentes das convencionais, o que possibilita a desvalorização salarial e a restrição dos poucos cargos empregatícios.

Ademais, cabe mencionar a má atuação da mídia como empecilho para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Segundo Theodor Adorno – importante pensador da escola de Frankfurt – os meios de comunicação de massa são capazes de impor aos indivíduos visões de mundo limitantes pela repetição dos mesmos pontos. A crítica do intelectual alemão, nesse sentido, revela o funcionamento da mídia televisiva brasileira, que se mostra incapaz de instigar a reflexão crítica sobre a desvalorização do exercício do cuidado praticado pelas mulheres. Isso se deve, principalmente, ao fato de a mídia dar prioridade a programações de entretenimento – como programas de auditório e telenovelas, que, em muitos casos, reproduzem o estigma social – visto que eles garantem um maior índice de audiência. Por conseguinte, há uma naturalização do ato de invisibilizar a representatividade da mulher em funções indispensáveis para a sociedade, o que, por sua vez, constitui a precarização da vida feminina e o ferimento de seus direitos humanos.

Evidencia-se, portanto, a importância de combater os danos para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Para reverter o caso, cabe ao Ministério da Comunicação – órgão responsável pela propaganda governamental – promover políticas afirmativas de valorização do trabalho feminino na sociedade. Isso deve ser realizado por meio de publicidades nas mídias sociais, rádios e distribuição de folhetos nas cidades. Tudo isso objetiva combater os estigmas sociais relacionados ao trabalho feminino e seus valores. Além disso, cabe ao Governo exigir das mídias televisivas que reservem um horário destinado a programas conscientizadores que abordem a questão da desvalorização do exercício do cuidado praticado pelas mulheres, a fim de instigar a reflexão crítica sobre a sociedade. Durante, as mulheres ganharão seu devido valor frente ~~ao que~~ às funções indispensáveis que exercem na sociedade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

TRANSCRIÇÃO

Felipe

No filme "Que horas ela volta", é retratada a realidade da Val, uma mulher nordestina que se muda para o centro de São Paulo para tentar a sorte como empregada doméstica na casa de uma família de classe média que, em muitas situações, não perdi a oportunidade de inferiorizar-la e de desvalorizar seu emprego, mesmo que fosse de forma velada. Fora da ficção, a realidade imita a arte, visto que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres ainda é um desafio a ser enfrentado na sociedade brasileira. Assim a fim de contornar o caso, é fundamental analisar a negligência governamental e a má atuação da mídia.

Em primeiro plano, é primordial destacar como descaso estatal dialoga com a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil. De acordo com o jornalista Gilberto Dimenstein, os direitos estão restritos à teoria, visto que faltam medidas públicas eficazes para viabilizá-los. À luz do pensador, é possível inferir que, embora a Constituição garanta a igualdade de tratamento aos gêneros, grande parte dos políticos brasileiros não promovem ações para combater o estigma relacionado ao exercício do cuidado praticado pela mulher no Brasil. Esse quadro ocorre, primordialmente, porque o Governo não promove políticas afirmativas para reparação do processo histórico de relacionar a mulher às práticas domésticas e reprodutivas, o que é evidente no predomínio do sexo feminino no mercado de trabalho doméstico, dado que a abordagem desta pauta vai de encontro ao patriarcalismo presente na sociedade brasileira, não garantindo ,desse modo, retorno político expressivo. Por consequência desenvolve-se um preconceito relacionado a incapacidade feminina de exercer funções diferentes dos convencionais, o que provoca a desvalorização salarial e a restrição dos possíveis cargos e empregatícios.

Ademais, cabe mencionar a má atuação da mídia como empecilho para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher Brasil. Segundo Theodor Adorno - importante pensador da escola de Frankfurt - os meios de comunicação de massas são capazes de impor aos indivíduos visões de mundo limitante pela repetição das mesmas pautas. A crítica do intelectual alemão, nesse sentido, revela o funcionamento da mídia televisiva brasileira, que se mostra incapaz de instigar a flexão crítica sobre a desvalorização do exercício do cuidado praticado pelas mulheres. Isso se deve ,principalmente, ao fato de a mídia dar prioridade a programações de entretenimento - como programas de auditório e telenovelas, que, em muitos casos reproduzem o estigma social - visto que eles garantem um maior índice de audiência. Por conseguinte, há uma naturalização do ato de invisibilizar a representatividade de mulheres em funções indispensáveis para a sociedade, o que, por sua vez, corrobora a precarização da vida feminina e o ferimento de seus direitos humanos.

Evidencia-se, portanto, a importância de combater os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil. Para reverter o caso, cabe ao Ministério da Comunicação - órgão responsável pelas propagandas governamentais - promover políticas afirmativas de valorização do trabalho feminino na sociedade. Isso deve ser realizado por meio de publicidades nas mídias sociais, rádios e distribuição de folhetos nas cidades. Tudo isso objetiva combater os estigmas sociais relacionados ao trabalho feminino e seu valor. Além disso, cabe ao Governo exigir das mídias televisivas que reservem um horário destinado a programas conscientizadores que abordem a questão da desvalorização do exercício do cuidado praticado pelas mulheres, a fim de instigar a reflexão crítica sobre o assunto. Dessarte, as mulheres ganharão seu devido valor frente as funções indispensáveis que exercem na sociedade.

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Livia

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 prevê a garantia do bem-estar coletivo e da igualdade entre os cidadãos brasileiros. Entretanto, atualmente, essa premissa não é aplicada para a totalidade dos indivíduos, uma vez que o combate à invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres enfrenta desafios na sociedade brasileira, devido à negligência estatal e ao déficit educacional brasileiro. Por isso, convém a análise da problemática e de suas causas, a fim de minimizar o ~~[illegible]~~ apagamento sofrido por mulheres quanto às atividades de ~~trabalho~~ cuidado.

Nesse sentido, é fundamental destacar a ineficiência do Estado como agravante da questão. A esse respeito, o sociólogo Zygmunt Bauman descreve instituições que assemelham-se metaforicamente a zumbis, pois, embora existam, estão formalmente "mortas", porque não cumprem com seus funções sociais adequadamente. Sob esse viés, o Governo Federal brasileiro pode ser classificado como uma "instituição zumbi", haja visto que, ao invés de garantir a igualdade social entre a população, reforça convenções de gênero e mantém a população feminina à margem da sociedade. Dessa forma, o trabalho de cuidado recai sobre as mulheres, principalmente no âmbito familiar, o que se comprova com a constatação de que as mulheres, em relação aos homens, dedicam quase o dobro de horas semanais a cuidados domésticos, segundo dados do IBGE.

Ademais, a desinformação da população geral a respeito do papel da mulher no trabalho de cuidado contribui para a manutenção do problema na sociedade. Nessa conjuntura, o pedagogo brasileiro Paulo Freire determina que as instituições de ensino deveriam desenvolver indivíduos críticos e autônomos. Contudo, no Brasil, as escolas preocupam-se em preparar seus alunos para o mercado de trabalho e, por isso, negligenciam a discussão de temas sociais relevantes, como os relacionados à divisão de serviços no ambiente doméstico. Consequentemente, os indivíduos desconhecem, não só elementos específicos do trabalho de cuidado, como também aspectos básicos do tema, o que leva à criação e à divulgação de informações falsas, como a de que as mulheres têm mais habilidades para o cuidado de pessoas e que, por isso, devem ser as únicas responsáveis por esse trabalho, o que dificulta a resolução do problema.

Portanto, o cenário brasileiro continua marcado por dificuldades quanto ao enfrentamento da invisibilidade de atividades de ~~trabalho realizado~~ cuidado realizadas por mulheres. Sendo assim, é dever do Governo Federal, responsável pela harmonia social, desenvolver políticas públicas de assistência social, por meio do maior investimento de verbas federais na ampliação do oferecimento de cuidados a idosos, crianças e pessoas com deficiências, a fim de diminuir as funções de cuidado delegadas às mulheres e, assim, reduzir as disparidades de gênero no Brasil. Além disso, compete às escolas, responsáveis pela formação social dos indivíduos, realizar projetos pedagógicos de educação doméstica, mediante a inclusão de aulas sobre como fazer trabalhos domésticos - como cozinhar e cuidar de crianças - com o objetivo de incentivar os alunos a dividir igualitariamente os serviços de cuidado no ambiente familiar. Deste modo, efetivar-se-á a Constituição Federal de 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Livia

TRANSCRIÇÃO

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 prevê a garantida do bem-estar coletivo e da igualdade entre os cidadãos brasileiros. Entretanto, atualmente, essa premissa não é aplicada para a totalidade dos indivíduos, uma vez que o combate à invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres enfrenta desafios na sociedade brasileira, devido à negligência estatal e ao déficit educacional brasileiro. Por isso, convém a análise da problemática e de sua causas, a fim de minimizar o apagamento sofrido por mulheres quanto às atividades de cuidado.

Nesse sentido, é fundamental destacar a ineficiência do Estado como agravante da questão. A esse respeito, o sociólogo Zygmunt Bauman descreve instituições que assemelham-se metaforicamente a zumbis, pois, embora existam, estão formalmente “mortas”, porque não cumprem com suas funções sociais adequadamente. Sob esse viés, o Governo Federal brasileiro pode ser classificado como uma “instituição zumbi”, haja vista que, ao invés de garantir a igualdade social entre a população, reforça convenções de gênero e mantém a população feminina à margem da sociedade. Dessa forma, o trabalho de cuidado recai sobre as mulheres, principalmente no âmbito familiar, o que se comprova com a constatação de que as mulheres, em relação aos homens, dedicam quase o dobro de horas semanais a cuidados domésticos, segundo dados do IBGE.

Ademais, a desinformação da população geral a respeito do papel da mulher no trabalho de cuidado contribui para a manutenção do problema na sociedade. Nessa conjuntura, o pedagogo brasileiro Paulo Freire determina que as instituições de ensino deveriam desenvolver indivíduos críticos e autônomos. Contudo, no Brasil, as escolas preocupam-se em preparar seus alunos para o mercado de trabalho e, por isso, negligenciam a discussão de temas sociais relevantes, como os relacionados à divisão de serviços no ambiente doméstico. Consequentemente, os indivíduos desconhecem não só elementos específicos do trabalho de cuidado, como também aspectos básicos do tema, o que leva à criação e à divulgação de informações falsas, como a de que as mulheres têm mais habilidades para o cuidado de pessoas e que, por isso, devem ser as únicas responsáveis por esse trabalho, o que dificulta a resolução do problema.

Portanto, o cenário brasileiro continua marcado por dificuldades quanto ao enfrentamento da invisibilidade de atividades de cuidado realizadas por mulheres. Sendo assim, é dever do Governo Federal, responsável pela harmonia social, desenvolver políticas públicas de assistência social, por meio de maior investimento de verbas federais na ampliação do oferecimento de cuidados a idosos, crianças e pessoas com deficiências, a fim de diminuir as funções de cuidado delegadas às mulheres e, assim, reduzir as disparidades de gênero no Brasil. Além disso, compete às escolas, responsáveis pela formação social dos indivíduos, realizar projetos pedagógicos de educação doméstica, mediante a inclusão de aulas sobre como fazer trabalhos domésticos - como cozinhar e cuidar de crianças - com o objetivo de incentivar os alunos a dividir igualitariamente os serviços de cuidado no ambiente familiar. Deste modo, efetivar-se-á a Constituição Federal de 1988.

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Talita

A Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, prevê a todo cidadão o direito ao trabalho digno e à igualdade de tratamento. No território nacional, entretanto, em oposição a essas garantias teóricas, têm-se, infelizmente, os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelo grupo feminino, o que acentua as desigualdades sociais e ofusca as prerrogativas constitucionais. Dessa forma, a fim de combater esse fenômeno, convém analisar a imparcialidade do Estado e o preconceito enraizado na sociedade como principais entraves na resolução dessa problemática.

Diante desse cenário, é relevante abordar a falta de atuação estatal como um empecilho na valorização dos empregos de cuidado com atuação da mulher. Nesse contexto, segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, uma instituição, quando paralisada de maneira a ignorar sua função original, é considerada em um estado "zumbi". Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que há a deficiência na regulamentação de leis trabalhistas no que tange aos trabalhos domésticos e a falta de fiscalização adequada, o que acarreta a precariedade de condições desse mercado ~~empregatício~~ empregatício. É, pois, inaceitável que, embora as mulheres sejam maioria na população do Brasil - de acordo com o Censo 2022 -, ainda não existam políticas públicas eficientes para garantir de seus direitos trabalhistas.

Ademais, vale ressaltar que os estigmas estacionados aos serviços de cuidado impedem a promoção da visibilidade feminina nesse meio. Nesse sentido, no processo histórico de colonização do território brasileiro, as atividades domésticas eram realizadas pelas mulheres negras escravizadas. Sendo assim, apesar do lapso temporal com o período colonial, a sociedade ainda perpetua esse passado através do preconceito, o que evidencia-se no entendimento - de grande parte dos indivíduos - de que os cargos de ~~assistência~~ cuidadores devem ser ocupados por pessoas sem instrução profissional e essas devem receber baixos salários. Representa, dessa maneira, um cenário lamentável no corpo social, tendo em vista a desvalorização das mulheres nesse ambiente de trabalho.

Diante disso, medidas são necessárias para que a displicência estatal e a discriminação da população não sejam dificuldadores do combate à invisibilidade dos empregos de assistência realizado pelo grupo feminino. Portanto, é dever do Ministério do Trabalho garantir a inalienabilidade dos direitos, por meio da criação de leis efetivas, as quais estabeleçam um piso salarial digno, com o intuito de promover a valorização desses serviços domésticos. Outrossim, cabe à mídia disseminar a informação, através de comerciais, os quais explicitem a importância do trabalho de cuidado realizado pela mulher, a fim de romper com os paradigmas. Sendo assim, espera-se que as prerrogativas constitucionais sejam efetivamente garantidas no território nacional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VEM PRA MAIOR DO BAILE

REDAÇÕES

Talita

TRANSCRIÇÃO

A Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, prevê a todo cidadão o direito ao trabalho digno e à igualdade de tratamento. No território nacional, entretanto, em oposição a essas garantias teóricas, têm-se, infelizmente, os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelo grupo feminino, o que acentua as desigualdades sociais e aliena as prerrogativas constitucionais. Dessa forma, a fim de combater esse fenômeno, convém analisar a inoperância do Estado e o preconceito enraizado na sociedade como os principais entraves na resolução dessa problemática.

Diante desse cenário, é relevante abordar a falta de atuação estatal como um empecilho na valorização dos empregos de cuidado com atuação da mulher. Nesse contexto, segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de maneira a ignorar sua função original, é considerada em um estado “zumbi”. Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que há a deficiência na regulamentação de leis trabalhistas no que tange os trabalhos domésticos e a falta de fiscalização adequada, o que acarreta a precariedade de condições desse mercado empregatício. É, pois, inaceitável que, embora as mulheres sejam maioria na população do Brasil - de acordo com o censo 2022 -, ainda não existam políticas públicas eficientes para garantia de seus direitos trabalhistas.

Ademais, vale ressaltar que os estigmas relacionados aos serviços de cuidados impedem a promoção da visibilidade feminina nesse meio. Nesse sentido, no processo histórico de colonização do território brasileiro, as atividades domésticas eram realizadas pelas mulheres negras escravizadas. Sendo assim, apesar do lapso temporal com o período colonial, a sociedade ainda perpetua esse passado através do preconceito, o que evidencia-se no entendimento - de grande parte dos indivíduos - de que os cargos de cuidados devem ser ocupados por pessoas sem instrução profissional e essas devem receber baixo salário. Representa, desse modo, um cenário lamentável no corpo social, tendo em vista a desvalorização das mulheres nesse ambiente de trabalho.

Dlante disso, medidas são necessárias para que a displicência estatal e a discriminação da população não sejam dificultadores do combate à invisibilidade dos empregos de assistência realizado pelo grupo feminino. Portanto, é dever do Ministério do Trabalho garantir a inalienabilidade dos direitos, por meio da criação de leis efetivas, as quais estabeleçam um piso salarial digno, com o intuito de promover a valorização desses serviços domésticos. Outrossim, cabe à mídia disseminar a informação, através de comerciais, os quais explicitem a importância do trabalho de cuidado realizado pela mulher, a fim de romper os paradigmas. Sendo assim, espera-se que as prerrogativas constitucionais sejam efetivamente garantidas no território nacional.

VEM PRA MAIOR DO BAILE

DEPOIMENTOS

gbarbosa

Meu nome é Gabriel Barbosa, tenho 20 anos e hoje vou contar um pouco sobre a minha trajetória até a aprovação em medicina. No início do 2º ano do ensino médio, decidi com convicção que queria cursar medicina. Com esse objetivo em mente, deixei a escola técnica onde estudava e ingressei em uma escola pública de ensino integral, acreditando que isso me proporcionaria uma formação mais completa e voltada para o vestibular. A escola tinha aulas durante a tarde e à noite, ocupando praticamente todo o meu dia útil.

Ao entrar no 3º ano do ensino médio, busquei maximizar meu aprendizado para o vestibular e adotei uma rotina intensa: combinei o ensino médio integral com um cursinho online (__complica) e um cursinho presencial que acontecia durante todo o sábado

Mantive essa rotina exaustiva, incluindo estudos aos domingos, ao longo do ano inteiro. O resultado foi que acabei apenas sobrecarregando minha mente, sem aproveitar meu ensino médio e sem chegar perto de ser aprovado em medicina.

No ano seguinte à conclusão do ensino médio, confiante na minha capacidade de aprender por conta própria, decidi mudar de estratégia. Assinei um cursinho online de um professor que não era muito popular entre os vestibulandos, mas que me ajudou enormemente, e confiei inteiramente no processo dele. Minha rotina era quase militar: acordava às 5 da manhã para fazer listas de questões de matemática, praticava musculação, me alimentava bem e assistia às aulas e resolvia questões durante a tarde, indo dormir no máximo às 22h30.

Na reta final, sabia que tinha feito um bom trabalho e estava com o coração tranquilo, certo de que seria aprovado. No dia da prova do Enem, apenas apliquei o que havia me preparado para fazer durante todo o ano. Como resultado, fui aprovado em medicina em quase todas as faculdades do país, exceto no meu estado (SP). Escolhi a UFRJ pelo ranking e pela proximidade de casa, e estou amando viver no Rio de Janeiro.

DEPOIMENTOS

ana bia

Olá a todos. Tenho 26 anos e, como muitos, sempre tive um sonho que parecia inalcançável: fazer medicina. Iniciei minha jornada acadêmica em engenharia na UFRJ, acreditando que esse era o caminho possível para mim. Via a medicina como algo distante, pensando que apenas quem tinha condições para pagar cursinhos presenciais e materiais caros conseguiria ingressar. Por isso, adiei meu sonho e tentei me contentar com outra escolha.

No meio da graduação, minha vida tomou um novo rumo com a maternidade, e, mais especificamente, com a maternidade atípica. Esse mergulho me trouxe para o universo médico de uma forma intensa e reveladora, reacendendo em mim o desejo pela medicina – um sonho que, naquele momento, parecia ainda mais distante. O retorno à engenharia se mostrava desafiador, quem dirá enfrentar o vestibular mais concorrido de todos. Um dia, ao tentar destrancar o curso de engenharia, fui confrontada com a verdade: a medicina sempre foi minha primeira escolha.

Foi então que decidi abandonar as dúvidas e a insegurança sobre minha capacidade. Mergulhei nos estudos como nunca antes, mesmo com as dificuldades que a vida ainda me apresentava. Ouvi várias vezes que era impossível, que apenas os melhores alunos conseguiam. Mas descobri que a conquista vem para aqueles que se esforçam e perseveram, sem desistir.

Estudei por sete meses e consegui passar. Sem recursos para um cursinho tradicional, optei por uma plataforma online, que me permitia estudar em casa enquanto cuidava do meu filho. Acreditem: o cenário pode parecer desafiador, mas é possível. Focar no que precisa ser feito, naquilo que realmente é cobrado, e manter um psicológico forte são as armas mais poderosas para quem deseja alcançar um objetivo. A ansiedade pré-vestibular é real e natural, mas o mais importante é acreditar em si mesmo e continuar dando o melhor a cada dia. O sucesso vem para aqueles que trabalham e confiam no processo. Cada jornada é única, assim como cada propósito. Não existe sonho grande demais para quem se dedica. Portanto, cuidem da mente, mantenham o foco nos estudos e lembrem-se de que comparar-se aos outros só atrapalha a própria caminhada.Tenham certeza: vocês são capazes. E uma hora, todo o esforço será recompensado.

DEPOIMENTOS

vitória oliveira

Oi, gente! Meu nome é Vitória, tenho 21 anos e sou uma das aprovadas em medicina na UFRJ. Durante boa parte da minha vida o sonho de dizer isso parecia muito distante e quase inalcançável pra dizer a verdade. Sempre me dediquei aos estudos e a vontade de ser médica sempre existiu em mim, nem saberia explicar a origem dela, mas apesar da vontade eu me achava muito comum pra medicina. Mesmo me destacando nos estudos, eu nunca estudei nas grandes escolas e nem frequentei os cursinhos mais caros e isso me fazia duvidar de que meus esforços seriam mesmo o suficiente para que eu pudesse ser aprovada. Ao final do meu terceiro ano do ensino médio, fui aprovada no curso de Odontologia na UFRJ, mas desisti de finalizar a matrícula. Ainda que fosse um ótimo curso e em uma faculdade incrível, aquele não era o meu sonho, não era o meu caminho...

.

Acabei fazendo 2 anos de cursinho em casa, assinei a plataforma do Ferreto (ótima, por sinal) e a disciplina e a persistência foram as minhas grandes aliadas nesse processo de estudar de forma autônoma.

Precisei me reinventar e descobrir maneiras para cuidar da minha saúde mental nesse processo e melhorar minha performance na prova. Analisei meus erros e pontos negativos e vi que seria necessário focar mais em naturezas e redação para conseguir. Naturezas nunca foi o meu forte! Sempre tive apego pela área por gostar de química e de biologia, mas física acabava comigo. Me dediquei de forma ímpar pra essa área (bem mais do que nas outras, afinal, meu esforço era proporcional à minha falta de habilidade na matéria) e consegui gabaritar a prova de naturezas. Quando vi esse resultado, percebi que valeu a pena o caminho e todas as abdicações e quando, finalmente fui aprovada, senti que esse sim era o meu caminho. Hoje eu vivo o sonho e o peso de fazer medicina na UFRJ. O caminho não é fácil e, por muitas vezes, é doloroso mas o destino sempre compensa. Abraça o processo e curta a caminhada, o resultado não é ruim quando se doa em prol de um objetivo. Tô te esperando aqui!

DEPOIMENTOS

joão marcelo

Olá, futuros calouros e calouras da UFRJ!

Sou João Carvalho, passei com dezoito anos e completei dezenove durante esse primeiro ano de faculdade. Desde o início do ensino médio sabia que queria prestar para medicina e tinha uma noção do que isso significava na prática. Por isso, fiz o ENEM como treineiro por duas vezes, o que foi ótimo para conhecer bem a prova. Até o terceiro ano, eu não tinha qualquer fonte complementar ao colégio (fiz o ensino médio na Escola Parque Barra), a não ser uma plataforma que usava para entender algumas estratégias de humanas. No terceiro ano, vendo que não tive grandes melhoras do primeiro para o segundo ano, assinei algumas plataformas online e tive o acompanhamento semanal com um professor particular, o que me ajudava muito a monitorar o meu desempenho durante o ano.

Esse foi um ano complicado, de muita introspecção, já que passava a maior parte do tempo na escola ou estudando em casa tentando superar os meus próprios limites. Sabia que passar era uma possibilidade, mas tinha que me esforçar para lembrar disso e continuar no meu ritmo. Apesar de necessária essa dedicação, é muito importante ocupar a cabeça fazendo aquilo que gosta às vezes, evitar a comparação com os outros e sempre lembrar que todo processo custoso nos faz aprender a ser o máximo possível de nós mesmos.

Acredite no seu empenho!

Boa sorte e venha para a maior Federal do país!!!!

DEPOIMENTOS

raphael.giri

Meu nome é Raphael Giri, tenho 28 anos, sou formado em Direito e gostaria de compartilhar um pouco da minha trajetória até entrar na Medicina UFRJ. Em 2014, prestei o vestibular pela primeira vez e acabei sendo aprovado para Direito na UFF. A medicina já havia sido um sonho, mas a realidade era que, naquele momento, eu não poderia dedicar alguns anos no cursinho para perseguir esse objetivo.

Ao finalizar minha graduação no início da pandemia, estava trabalhando em um grande escritório de advocacia e decidi tentar de novo. Agora com mais maturidade e apoio da minha família, me preparei financeiramente, pedi demissão do meu emprego e fui atrás do meu sonho esquecido.

Em 2022, retornei ao cursinho presencial e me deparei com as matérias do EM que não via há quase uma década. Dediquei meus esforços a reaprender matemática, física, química e biologia, pois sabia que tinha bastante facilidade na área de humanas e linguagens.

Nesse primeiro ano, tive um aprendizado razoável, mas longe do que era necessário para passar em Medicina em uma faculdade pública. Após a frustração de não ter passado, escolhi fazer a modalidade online do curso Foco Medicina no ano seguinte.

Embora a rotina do curso tenha sido muito demandante desde o início do ano, o conteúdo estava mais fácil e a flexibilidade do estudo remoto funcionou perfeitamente para mim.

Ao longo do ano, tentei equilibrar minha vida pessoal com os estudos e, ainda por cima, tive que lidar com uma doença imprevisível que me afastou das aulas por quase um mês. Ainda assim, perto da prova do ENEM em 2023, eu já acreditava na minha capacidade de ser aprovado, mas ainda tinha muitas dúvidas sobre o que aconteceria no dia da prova. Trabalhei essas variáveis, sozinho e com ajuda da minha psicóloga, para tentar chegar o mais preparado possível para os dois dias de luta que me separavam da tão sonhada aprovação.

Felizmente, tudo deu certo e hoje estou na Medicina UFRJ! Tenho certeza de que a escolha dessa faculdade foi a melhor possível e me sinto muito realizado depois de todos os obstáculos que tive que superar para estar aqui.

DEPOIMENTOS

kauã kunigami

Caro vestibulando, me chamo Kauã, tenho 20 anos e sou de Nova Friburgo, na região serrana do Rio. Quando cheguei no ensino médio fiquei encantado com a ciência e a medicina e decidi que esse seria o meu caminho, mas antes de pensar na medicina eu já sabia de uma coisa, eu iria estudar na UFRJ, tive professores me que inspiraram muito e uma coincidência? Eram da UFRJ. Desde o primeiro ano do ensino médio eu já sabia que queria algo relacionado a saúde e ciências, mas não falava medicina, "Como vou passar em medicina na ufrj se eu mal estudo pra escola?" Acho que eu pensava um pouco assim, não estudei muito naquele ano. Fiz o segundo ano ensino médio em 2020, e com a pandemia e aulas online eu não estudei nada, era videogame o dia todo, cheguei no terceiro ano em 2021 ainda em pandemia sabendo que eu precisava correr atras do prejuízo, eu não sabia o que era mol(Sim, é de química)

e não sabia nada de física, eu estudei bem mais nesse ano, mas mesmo assim não era nem perto do que precisava para passar em med na UFRJ, curti mais o terceirão do que estudei, fiz 126 acertos e 880 na redação no ENEM 2021, longe do que precisa para med AC. Em 2022 fui para o cursinho online, fiz o PB, e comecei a estudar pra valer, estudava todos os dias, começava por volta 5h fazendo exercícios de matemática(estudava matemática todos os dias) e ia até 21h, com pausas durante o dia, ia a academia porque achava que era o mínimo para não pirar. O estudo para o vestibular é um limbo, eu tinha a sensação que estava parado na vida, como se estivesse preso a escola e ainda não tivesse entrado na vida adulta, e acredito que seja normal e que não devemos nos apressar, o nosso momento vai chegar, são não passa em medicina quem desiste e eu não iria desistir. Fui para o ENEM 2022 sabendo que tinha estudado muito, fiz 136 acertos, nesse ano específico com esses acertos dava para sonhar em med UFRJ AC, mas fiz 940 em redação e 599 em linguagens, fiquei com 805 de média na UFRJ e 7 pontos do útlimo corte, 960 em redação me salvaria.

DEPOIMENTOS

kauã kunigami

E lá fui eu para mais um ano de cursinho, acho que essa sensação de chegar muito perto e não passar é a pior de todas, achar ânimo para continuar e não colocar qualquer um dos outros cursos do sisu porque você tem nota para todos é complicado, mas nesse ano isso não passou pela minha cabeça, eu sabia que a minha hora ia chegar, era questão de tempo, paciência e mais estudo. Comecei o segundo ano no PB olhando os meus erros, olhar os seus próprios erros é o melhor jeito de evoluir, não se compare com as outras pessoas, não caia nessa, cada um tem a sua caminhada e sabe a sua história. Quando eu fazia os simulados, mais importante do que o meu número de acertos são as questões que eu errava e porque eu errei elas, era assim que eu pensava.

EM 2023 eu estudei física todos os dias, como eu já tinha estudado muito matemática em 2022 eu desacelerei um pouco. Lá fui eu mais uma vez, fazer o meu quinto enem, eu sabia que tinha estudado muito , que era só fazer o que eu sabia que eu iria passar, usava isso para não ficar nervoso. E consegui ir muito bem, fiz 162 acertos e 960 na redação, passei em sétimo lugar. Pode parecer que a maior evolução aconteceu de 2022 para 2023, mas eu não penso assim, de 2021 para 2022 eu aprendi a estudar e descobri como seria o caminho que eu precisava seguir(que é outro limbo na vida do vestibulando que acredito ser a maior dificuldade), em 2023 só segui isso de uma forma mais leve e precisa. Espero que o meu depoimento te ajude nessa caminhada, se quiser conversar estou a disposição nas redes sociais e pelos corredores da UFRJ, boa jornada e até o logo meus calouros!

DEPOIMENTOS

vivian

Olá! Me chamo Vívian, tenho 23 anos e vim conversar um pouco sobre a minha trajetória no vestibular e espero muito conseguir ajudar vocês com o meu depoimento. Eu sempre me interessei muito pela medicina, mas não levava os estudos a sério, inclusive repeti o 1º ano do ensino medio. Então, cheguei muito defasada no 3º ano e tentei correr atrás do prejuízo mantendo uma rotina maluca de estudos em que eu estudava o dia inteiro, todos os dias e não tinha tempo para dormir direito e para fazer exercícios. O resultado dessa rotina foi péssimo: reprovei no enem e comecei a ter problemas de ansiedade. No ano seguinte, em 2021, eu fiz um cursinho online, mas era o segundo ano de pandemia, então eu foquei em cuidar do meu psicológico e não estudei tanto quanto deveria.

Em 2022 fiz meu segundo ano de cursinho, dessa vez presencial, vi bastante aulas, consolidei minha base teórica e estava preparada para fazer um bom enem, mas eu ainda não sabia lidar com a minha ansiedade, o que me prejudicou durante a prova. Essa foi a minha pior experiência como vestibulanda, pois ser reprovada pela 3º vez me fez sentir que eu deveria desistir e que a medicina não era pra mim, até eu entender que, para quem se esforça e não desiste, a aprovação é só uma questão de tempo, alguns demoram mais, outros menos, mas em algum momento ela vem. Então, em 2023 eu mudei completamente as minhas estratégias: não fiquei assistindo aulas de conteúdos que eu já dominava, via aulas apenas de matérias que eu tinha dificuldade, foquei em revisar e em fazer muitas questões, mas o grande diferencial para a minha aprovação foi cuidar da minha saúde mental, principalmente porque 2023 foi um ano muito caótico para mim e, mesmo assim, consegui chegar bem e confiante no enem que me aprovou na ufrj. Por fim, o maior conselho que dou a vocês é para cuidarem da saúde mental, tenham tempo de lazer, durmam bem, façam terapia (se possível) e atividades físicas, pois chegar bem no dia da prova é uma das coisas mais importantes para a aprovação.

DEPOIMENTOS

luana

Meu nome é Luana, sou de Belo Horizonte e me mudei pro RJ para seguir esse sonho louco, tenho 21 anos e passei na medicina UFRJ aos 20, depois de um ano em outra graduação e outro ano estudando para o vestibular. Se você nesse momento está infeliz na sua graduação atual, sente um vazio inexplicável com a perspectiva do seu futuro e sabe, no fundo do seu coração, que seu caminho é a medicina, vá com tudo. Comecei a cursar engenharia química logo após o ensino médio, e depois de um ano, percebi que minha rota era outra. Em meio a tantas inseguranças de por onde começar a estudar, de como lidar com as resistências familiares e de ouvir " mas como assim você vai largar engenharia química na UFMG" até não aguentar mais, abracei meu sonho e fui descobrindo caminho conforme eu andava por ele. Acabei optando por estudar sozinha, e o primeiro passo foi planejar tudo o que eu faria em todos os meses do ano.

Escolhi plataformas específicas de cada matéria e me organizei para terminar todo o conteúdo em agosto. O foco sempre eram os exercícios, e para isso as apostilas do poliedro foram essenciais. De agosto em diante, a rotina foi baseada em revisar tudo de matemática e ciências da natureza e em resolver o máximo de provas possíveis. A maioria dos recursos que utilizei foram materiais gratuitos (e também do telegram), os canais no YouTube dos professores Guilherme Goulart de biologia, Allan de quimica e Igor de química fizeram milagres nos meus estudos e recomendo eles para quaisquer vestibulares que você prestar, do Enem à segunda fase da Fuvest. É sim possível conquistar sua aprovação sem a base de cursinhos caros, com muita organização, disciplina e internet é fato que você chegará aonde quiser. Só quem larga uma graduação em andamento para abraçar a incerteza de ser um vestibulando sabe como é dilacerante conviver diariamente com a angústia dessa escolha, mas quando a aprovação chega, a paz de estar no seu caminho do coração compensa todos os obstáculos vividos. Sempre encontramos mais pedras e mais curvas do que o esperado, muitas vezes pegamos uma rota errada, mas quando o foco está em alcançar o ponto final, nada pode parar a gente.

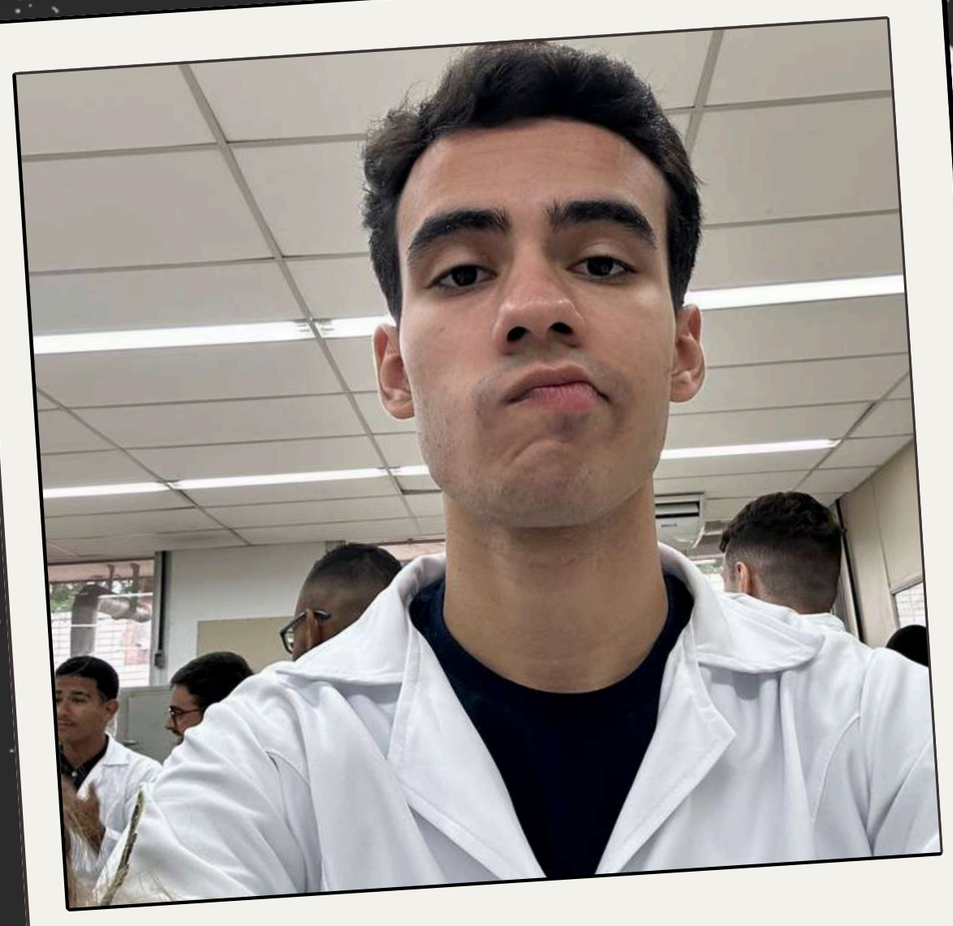
Aaaa, e te prometo que todos que te desestimularam a largar tudo pra focar na medicina vão vibrar muito com a conquista da sua vaga! As vezes as pessoas não compreendem de cara quando optamos por caminhos não tradicionais e fora da zona de conforto, mas com o tempo eles vão absorvendo a ideia. E logo logo serão eles que estarão pintando "medicina ufrj" nos seus braços. E se prepare... Se, assim como eu, você também está fugindo da álgebra linear ou do cálculo na engenharia... A vida não ficará mais fácil quando você tiver que decorar todos os ossos, músculos, ligamentos e vasos sanguíneos do corpo em poucas semanas kkkk.

Confiamos no seu sonho e em você! Nunca se esqueça, sua vaga já é sua, e para chegar a ela, basta não desistir.

DEPOIMENTOS

lucas mendes

oi gente! meu nome é Lucas, tenho 19 anos e passei na medicina UFRJ direto do terceiro ano. Eu sempre me vi podendo cursar várias carreiras diferentes, nunca tinha tido uma afinidade muito grande com nenhuma área até o meu ano de vestibular. Alí, eu vi que por mais que eu gostasse de outras carreiras, a única coisa que me enchia os olhos de fantasiar sobre fazer todos os dias era ser médico. Eu estudava numa escola particular no RJ e já tinha feito o ENEM desde o 1º ano do EM: tinha tirado 720 na redação, 17 acertos em natureza e 30 em matemática. Com os resultados que eu tinha, guiei o meu estudo para o 2º ano: estudar loucamente matemática, seguir a matéria de natureza pelo cronograma da escola (que acabava o conteúdo no 2º ano) e assinar o curso da Fernanda Pessoa para redação.



O 2º ano foi bem mais intenso em estudos, mas também não deixei de fazer nada para estudar. Sempre tive facilidade com Mat, então em cada intervalo de aula eu resolvia exercícios de matemática, zerei as apostilas da escola e no ENEM daquele ano fiz 38 acertos e fiquei com 900+ nessa área. Com o curso da FP aumentei minha nota em redação pra 920. E naturezas... eu também sentia que tinha aprendido várias coisas novas, mas acertei 19 no ENEM. Aquilo pra mim era o fim do mundo: se em 1 ano inteiro, cheio de matérias novas, eu aumentei 2 acertos, naturezas era impossível de aprender.E foi com esse pensamento que eu fui para o 3º ano. Minha escola, que tem várias unidades pelo Rio, me chamou para uma turma melhor que ficava à 1h30 da minha casa, eu ia e voltava todo dia, geralmente acordava 4h30 da manhã, mas eu sentia que aquilo poderia ser o diferencial. E foi, não pelas aulas em si, mas pela convivência com pessoas que sabiam muito mais do que eu, e eram muito mais prováveis de passar do que eu. Saber a minha posição comparada aos outros fazia eu estudar bem mais.

E no 3º ano eu estudei tudo: redação (agora só com as professoras da escola mesmo (amor eterno)), literatura, linguagens, história, geografia, filosofia, física, química e biologia.

DEPOIMENTOS

lucas mendes

Matemática, como eu já confiava muito em mim mesmo, eu estudava só quando fazia as provas antigas e simulados, e corrigia os erros. De resto, eu estudava por listas de exercícios, pelas questões da apostila e pelas provas antigas. Fazia as provas da Fuvest principalmente, pq pelo nível bem mais alto eu aprendia muito mais por cada prova, fiz as dos últimos 10 anos. Fiz algumas da Unicamp e os simulados da escola eram da SOMOS no estilo ENEM, era o único contato que eu tinha com o ENEM. Eu tinha um trauma por não aumentar minha nota em natureza, e quando fui pegar a minha primeira prova antiga do ENEM, em outubro, eu acertei 40 questões. Fiquei maluco, finalmente eu aprendi, e eu atribuo isso às provas dos outros vestibulares. Assim, começou a maratona ENEM, e na semana anterior à prova eu fiz uma prova por dia. Na semana da prova e interprovas eu dei uma descansada e fazia só alguns exercícios de ENEMs antigos porque se eu não fizesse eu ficava mais ansioso.
Minhas notas finais foram: LC 41, CH 40, CN 42, MT 41 (com a anulada), RED 940.

Minha média simples foi 819, e passei em 19º lugar. Acho curioso isso, porque uma amiga minha tirou a mesma nota da redação e o mesmo número de acertos e ficou abaixo da posição 50. É a TRI, mas eu nunca deixei isso me guiar, acredito que pra medicina tem que acertar tudo, não adianta esperar muito milagre, então nunca prestei atenção nisso, e minha estratégia de prova nunca levou a TRI em consideração, a posição alta foi sorte mesmo.
Por último, queria dizer pros meus amigos que tão lendo isso e futuros calourinhos: a UFRJ vale a pena, e muitos vão dar vários motivos para vcs largarem de mão, problemas válidos como a idade dos prédios tem que ser levantados, a falta d'água e de luz é deplorável, to com vocês nessa luta pela melhora da qualidade de ensino. Mas mesmo assim, honestamente, tudo isso é risível perto da magnitude dessa Universidade, da qualidade dos professores e dos médicos que eu conheci em apenas um ano aqui. Ás vezes a iniciação científica me faz ir pro fundão de sábado ou feriado, e mesmo sendo muito longe da minha casa, é o único lugar que eu vou sabendo que eu vou aprender o melhor que tem pra ser aprendido. Essa paz de espírito me dá a certeza que eu não preferiria estar em nenhum outro lugar.

DEPOIMENTOS

levi

Fala, futuros calouros da UFRJ! Me chamo Levi Leal, tenho 19 anos e sou de Teresina/PI. Fiz um ano de cursinho e imagino como deve estar o coração de vocês... nessas horas passa mesmo um filme na cabeça. Sei como é ter aquele frio na barriga na véspera do sisu, a expectativa de saber se vai passar, se vai se enturmar com a galera, e se, no fundo, a faculdade é mesmo como você sonhou. Passar na UFRJ foi uma das maiores alegrias que tive e, nessas horas, tudo o que você passou ganha um novo sentido: os anos de cursinho, as noites estudando, cada simulado, dificuldade e preocupação dá lugar à certeza de que valeu a pena. Não tenho dúvida que também será uma maravilha sem tamanho pra cada um de vocês, parabéns pela dedicação e por sonharem alto, por escolherem a Medicina. Sejam muito bem-vindos à maior do Brasil!

Colaboradores

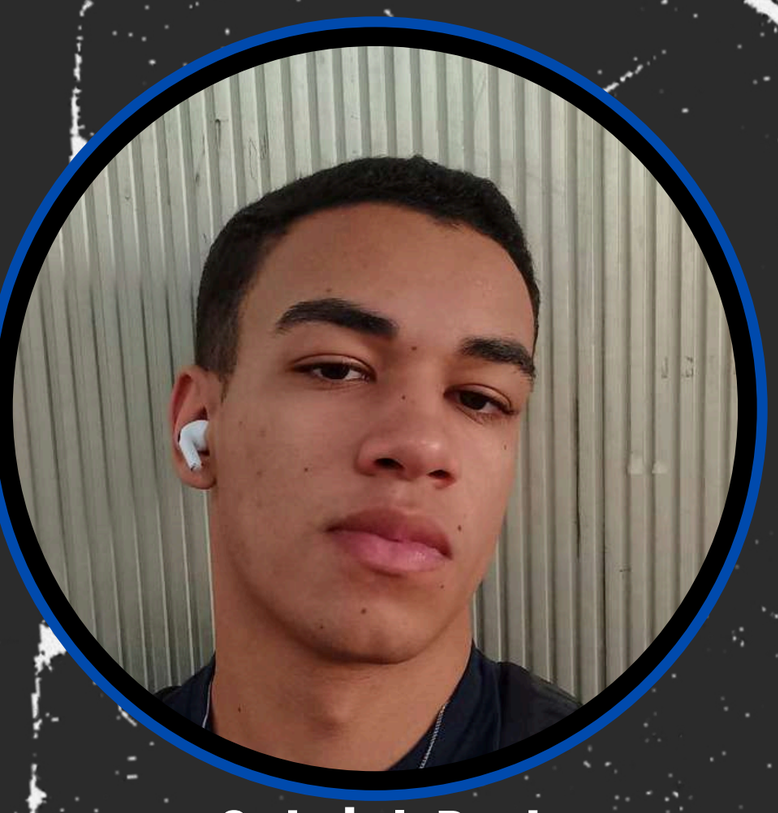
Vitória Oliveira

Lucas Mendes

Kauã Kunigami

Lívia Barbolo

Felipe Nascimento



Gabriel Barbosa

Lucas Melo